ANNO XXXIV N. 53.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 6 DE MARÇO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: as terças-feiras.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Quarto minguante as 3 horas e 51 minutos da tarde.
15 Lua nova as 9 horas e 53 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 5 horas e 23 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 9 horas e 48 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. Ss. Suitberto, Eudocia e Antonina mm.
2 Terça. Ss. Jovino, Basilio, Secundilla e Januaria mm.
3 Quarta. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Quinta. S. Casemiro rei; S. Lucio p.; S. Archelau.
5 Sexta. Ss. Foscas e Palatino mm.; S. Teophilo m.
6 Sabbado. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Domingo. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 3 de fevereiro de 1858.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, de conformidade com a decisão dada á thesouraria da provincia do Maranhão, em ordem n. 104 de 21 de dezembro ultimo, que as costas ou condeças em que vêem acondicionadas as batatas, quando não forem da natureza dos envoltorios communs e ordinarios, mas sujeitos a direitos superiores aos da mercadoria que contêm, devem pagar os direitos do art. 436 da tarifa em vigor, além dos do art. 192, a que são sujeitas as mesmas batatas.

Circular.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, de conformidade com a decisão dada á thesouraria da provincia da Parahiba, em ordem n. 56 de 28 de dezembro ultimo, que está em vigor a ordem do thesouro de 2 de julho de 1846, na parte em que facilita aos despachantes darem o valor a cada uma mercadoria, e por esse valor calcularem-se os respectivos direitos para delles se deduzir os 5 por cento de expediente.

—Ao ministerio do imperio, remettendo o requerimento e mais papeis em que João Soares Raposo, da provincia de Pernambuco, pede pagamento dos objectos que forneceu á antiga academia de Olinda em exercicios ja encerrados e além do credito aberto, por ser da competencia do mesmo ministerio resolver sobre tal pagamento, e para que, no caso de ser reconhecida a divida, seja ella liquidada pela thesouraria de Pernambuco nos termos da circular de 6 de agosto de 1847, procedendo-se ulteriormente na forma do estylo.

— 6 —

A' thesouraria da provincia de Minas.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Minas, em resposta ao seu officio n. 3 de 9 de janeiro ultimo, que pelo regulamento de 15 de junho de 1844, art. 2, § 10, e decisões de 12 de novembro de 1846, 17 de maio de 1848, 22 de julho e 11 de setembro de 1851, são sujeitos ao imposto sobre os escriptorios de advogados todos aquelles que, apezar de residirem fora das cidades e villas, e não terem nellas escriptorios de advocacia, tratem de causas forenses, ou sejam bachareis formados ou provisionados, quer assignem quer não os papeis do foro, quer exerçam a advocacia publica, quer particularmente, segundo se declarou ultimamente em aviso de 2 de maio do anno passado.

— 8 —

A' thesouraria de Pernambuco, ordenando que expeça as ordens precisas para serem despachadas livres dos direitos de importação, na conformidade do art. 30 da lei n. 939 de 26 de setembro do anno passado e do art. 5 das disposições preliminares da nova tarifa, as pedras que por encommenda forem remettidas para as obras da matriz da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife.

—A' presidencia da provincia de Minas, que S. M. o Imperador conformando-se, por sua immediata resolução de 7 do corrente, com o parecer da secção de fazenda do conselho de estado acerca dos estatutos da caixa economica que se pretendia organisar na cidade Diamantina, e cuja approvação foi pedida pela respectiva camara municipal, houve por bem mandar declarar á mesma presidencia, para o fazer constar á dita camara municipal, que taes estatutos não podem ser approvados, por não conterem as condições e garantias que requerem as instituições de semelhante natureza.

— 11 —

A' alfandega.—O tribunal do thesouro nacional, tendo presente o processo de contestação occorrida na alfandega desta côrte por occasião da sahida de 40 barris de vinho qualificado de «Porto», pertencentes a João Baptista Leite & C., no qual attenta a participação do conferente que entendia ser o dito vinho do «Porto feitoria» e a insistencia da parte, por escripto, sobre a qualificação por ella dada, deliberou V. S. ordenar a impugnação da mercadoria por conta da fazenda, e a consequente arrematação, fundando-se no art. 8 das disposições preliminares da tarifa, vista a informação constante do officio de 3 de dezembro do anno findo, que acompanhou o recurso interposto dessa deliberação pelos sobreditos Leite & C.: considerando que a disposição do art. 205 do regulamento de 22 de junho de 1836 sobre a faculdade da impugnação, se refere á occasião do despacho; que o art. 8 do regulamento de 19 de janeiro de 1838 não alterou esta doutrina, por ser declaratorio do citado art. 205, 206 e 207 e seguintes; que o decreto de 17 de dezembro de 1844 não teve por fim ampliar ou regular o exercicio daquella faculdade, visto como no art. 1 he simplesmente remissivo aos arts. 205 do regulamento de 22 de junho e 8 do de 19 de janeiro, mas sim determinar a forma do processo para a decisão das duvidas sobre qualificação, e conseguintemente que o art. 8 das disposições preliminares da tarifa, referindo-se ás disposições citadas, as quaes não autorisam a impugnação na conferencia da sahida, não pode tambem autorisa-la nessa occasião; considerando mais que o art. 228 do regulamento de 22 de junho de 1836 não permitte semelhante faculdade na sahida das mercadorias; que tendo-se a parte opposto nessa occasião ao parecer do conferente, exigia esse artigo que se instaurasse o processo de arbitros garantido pelo decreto de 17 de novembro de 1844; e portanto que ordenando-se em taes circumstancias a impugnação do genero, deixou de observar-se o mesmo art. 228: resolveu não só tomar conhecimento do recurso, como dar-lhe provimento para o effeito de declarar de nenhum effeito a deliberação recorrida, mandando outro sim, pais que a mercadoria foi arrematada, que se restitua aos recorrentes o producto da arrematação, depois de deduzirem-se para a fazenda não os direitos correspondentes a esse producto, mas os da qualificação indicada no despacho. O que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

—A' thesouraria do Pará.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda do Pará, em resposta ao seu officio n. 204 de 18 de novembro ultimo, no qual participa ter mandado cumprir o titulo de declaração do monte-pio de D. Maria Joaquina da Conceição Santarem, viuva do segundo tenente da armada José Bernardo Santarem, independente do pagamento de emolumentos; que bem resolveu o caso de que se trata, visto como tendo os decretos de 27 de junho de 1840 e 3 de novembro de 1852 declarado que das pensões de meio soldo e monte-pio não são devidos os direitos de 5 por cento, e as ordens de 20 de novembro de 1839 e 13 de maio de 1845, 10 de dezembro de 1846 e 11 de junho de 1853, que pelos respectivos titulos se não deve levar emolumentos, não havia fundamento para se exigir o pagamento destes nem daquelles.

—A' de Pernambuco, declarando que foi elevada a 800$ a gratificação annual que percebe, na conformidade do disposto no art. 53 do decreto 1,597 do 1º de maio de 1855, o official-maior do tribunal do commercio da mesma provincia.

—A' mesma, declarando approvada a deliberação que tomou a presidencia de abrir sob sua responsabilidade um credito de 19:000$ para a continuação das obras do melhoramento do respectivo porto; bem assim que foi elevado a 100:000$ o dito credito: e que a despeza que por conta delle se fizer deve ser escripturada sob o titulo—Credito concedido pela lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, art. 16 § 1.

—A' mesma, declarando approvada a deliberação da presidencia, de mandar pagar sob sua responsabilidade, por falta de credito, os soldos do mez de dezembro ultimo dos inferiores e mais praças da primeira divisão da companhia de aprendizes marinheiros, e que a dita thesouraria deve satisfazer as despezas da mencionada companhia, levando a sua importancia á verba—Corpo de imperiaes marinheiros.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de fevereiro de 1858.

Officio ao presidente do Ceará.—Inteirado do que V. Exc. se servio communicar-me em seus officios de 9 e 13 do corrente, a respeito do segundo sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia, Antonio Augusto da Silva Pinto, espero que V. Exc. se servirá de remette-lo na primeira opportunidade.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—A V. Exc. serão apresentados, para recrutas do exercito os paisanos Manoel Joaquim dos Santos e Manoel do Sacramento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sobre a materia do officio que V. Exc. me dirigio em 23 do corrente, sob n. 116, acerca dos pedidos de quantias para o curativo da cavalhada, tenho a declarar que taes pedidos devem ser-me dirigidos por V. Exc., afim de que, estando nos termos legaes, se ordene o pagamento, convindo que nessa occasião informe V. Exc. qual a disposição legislativa que regula a despeza.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. Exc. me communica em seu officio de hontem, sob n. 133, tenho a recommendar-lhe a expedição de suas ordens para que o alferes designado para ir commandar o destacamento do Brejo receba no arsenal de guerra 600 cartuxos embalados, afim de os fazer conduzir para o termo do Brejo, onde serão entregues ao delegado respectivo.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. fazer alistar para o serviço do exercito o recruta Manoel Pereira da Cruz, que para isso foi julgado apto em inspecção de saude segundo V. Exc. declarou-me em seu officio de hontem sob n. 128.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pedem Rostron, Rooker & C. no requerimento incluso.

Dito ao chefe de policia.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que o alferes do nono batalhão de infantaria Joaquim Alves de Freitas está designado pelo brigadeiro commandante das armas para ir substituir o official que commanda o destacamento da commarca do Brejo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao officio que V. S. me dirigio em 17 do corrente sob n. 68 com a copia da informação do procurador fiscal acerca do feito relativo a demolição do trapiche novo, respondo declarando que o mesmo procurador fiscal, expedida a appellação, deverá communicar-me os effeitos em que ella o for.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, a guia, prets, e relações dos vencimentos abonados pela collectoria de Garanhuns a um cabo de esquadra e seis soldados da guarda nacional daquella comarca, que escoltaram tres recrutas destinados para o serviço da armada.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, a copia inclusa da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 22 do corrente.—Accusou-se a recepção da copia ao conselho administrativo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Accusando recebido o officio sob n. 12 e data de 16 do corrente, em que V. S. communicou-me a remessa de 3 recrutas apurados na guarda nacional sob seu commando superior, os quaes tiveram o conveniente destino, cabe-me dizer-lhe em resposta que espero continuará a empregar os esforços necessarios para ser preenchido o contingente marcado a cada um dos corpos da mesma guarda nacional, devendo V. S. prevenir aos commandantes que se mostrarem omissos na execução das ordens expedidas a semelhante respeito, que não serão attendidas as reclamações que houverem de fazer para soltura dos guardas pertencentes aos seus batalhões e que forem recrutados pelas autoridades policiaes. Quanto ao abono da gratificação de 5$ para o apprehensor do recruta Joaquim Pereira, não póde ter lugar nesse caso de que trata o art. 10 das instrucções de 6 de abril de 1841.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Brejo.—Visto que o capitão da secção de reserva n. 8 do municipio do Brejo, João Baptista Moniz Falcão se acha mudado para o de Cimbres, segundo V. S. informou no seu officio de 16 do corrente, deve V. S. mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, afim de ser aggregado a secção numero nove.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Devendo completar-se a organisação da guarda nacional dessa comarca, e podendo ter occorrido a necessidade de alterações nas propostas que V. S. enviou a esta presidencia com os seus officios sob ns. 14, 18, 20, 21 e 22 de 1856, e 5, 9 e 17 de 1857, cumpre que, tendo em vista taes alterações, faça V. S. organisar novas propostas para preenchimento de todos os postos vagos, declarando-se nellas os motivos das vagas, e me remetta a relação dos officiaes que estejam no caso de serem privados dos postos, na conformidade do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Officiou-se no mesmo sentido ao commandante superior da comarca de Flores, sobre as propostas que enviou com os seus officios de 17 de dezembro de 1856, sob numero 11 e 13 de janeiro de 1857, e ao do municipio do Limoeiro, sobre as propostas que enviou com o seu officio de 22 de julho de 1856.

Dito ao commandante superior do municipio de Olinda e Iguarassú.—Convindo completar-se a organisação da guarda nacional desse municipio haja V. S. de fazer organisar as propostas que possam ser necessarias para preenchimento dos postos vagos, e me remetta a relação dos officiaes que estejam no caso de serem privados dos postos, na conformidade do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Officiou-se no mesmo sentido aos commandantes superiores das commarcas do Rio Formoso, Bonito, Santo Antão, Brejo e aos dos municipios de Pao d'Alho, Nazareth, Cabo e Goianna.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande Vm. fazer os concertos de que necessita o vapor «Beberibe.»

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. remover o africano Adão para o arsenal de guerra, donde lhe será remettido outro para substitui-lo nesse arsenal de marinha.—Communicou-se ao director do mesmo arsenal de guerra.

Dito ao capitão do porto.—A Vmc. será apresentado, para recruta de marinha o paisano Antonio Joaquim Ferreira. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Com este officio serão apresentados a Vmc., para recruta de marinhas os paisanos Joaquim Rodrigues dos Santos, Antonio Thomaz de Aquino e Joaquim Pereira dos Santos.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a Vmc., para recruta de marinha, o guarda nacional Canuto Manoel Joaquim de Souza.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao alferes do 9º. batalhão de infantaria Joaquim Alves de Freitas, mande Vmc. entregar os seiscentos cartuchos embalados, de que trata o meu officio de hontem.

Dito ao juiz de direito da comarca do Bonito — Em officio de 3 do corrente communicou-me Vmc. que os estafetas do correio não passam por essa villa e deixam a correspondencia em Caruarú, resultando demoras prejudiciaes ao serviço publico.

Remettendo a Vmc. a inclusa informação que, a semelhante respeito, ministrou-me o administrador do correio, tenho a recommendar-lhe que me communique logo as faltas que se derem da parte dos estafetas, cujos nomes deverá Vmc. declarar-me nessa occasião.—Igual recommendação se fez ao juiz municipal de Caruarú.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento, que pode ser feito, como solicitou o chefe de policia, o adiantamento da quantia necessaria para luzes, lavagens de roupa e outros objectos destinados a casa de detenção, sendo porem essa quantia limitada ás despezas de cada trimestre, conforme Vmc. propoz em seu officio de 25 do corrente sob numero 61.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao officio de Vmc. de hontem, sob numero 65, respondo declarando que não devem continuar os annuncios para arrematação da obra do primeiro lanço da ramificação da estrada de Japomim, não tendo apparecido licitantes para essa obra, que ja foi á praça quatro vezes.

Dito ao mesmo.—Ao officio de Vmc. de 19 do corrente, sob numero 51, respondo declarando que só pela mora do recolhimento dos beneficios a essa repartição, nos casos em que a isso está obrigado o thesoureiro das loterias, he que á thesouraria provincial pertencem os juros, como todo o remanescente de loterias.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo brigadeiro commandante das armas será apresentado a Vmc. o recruta Alexandrino Nunes Soares, para ser conservado no quartel do corpo sob seu commando, até segunda ordem.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas.

Dito ao curador de Africanos livres.—Communico a Vmc., para seu conhecimento, que o Africano menor Luiz, que me foi apresentado, e verificou-se pertencer ao numero dos extraviados do palhabote apprehendido na barra de Serinhãem, em outubro de 1855, acha-se empregado nas obras do arsenal de marinha por ordem desta presidencia.

Dito ao Dr. João da Silva Ramos commissario do governo junto á associação de colonisação.—Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio em 23 do corrente, declarando haver assignado os mappas dos colonos vindos nos navios « Trovador e Sympathia, » julgando-os importados por conta da associação de colonisação e em resposta cabe-me declarar que não tinha Vmc. que assignar taes mappas, visto que para isso não fora autorisado por esta presidencia.

Dito ao director interino da colonia militar de Pimenteiras.—Visto o que Vmc. expõe em seu officio de 18 do corrente, acerca do salario de 500 reis, que actualmente percebem os trabalhadores dessa colonia, assinto ao justo augmento desse salario, que Vmc. deverá propor, tendo em vista o costume do lugar.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Vista a informação da thesouraria provincial, pode Vmc. prestar suas contas naquella repartição antes de findo o prazo de 60 dias, como solicitou em seu officio de 11 do corrente.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito a' associação de colonisação.—Inteirado de quanto em officio de 15 do corrente, me communica a associação de colonisação em Pernambuco, Parahiba e Alagoas, tenho a declarar-lhe que a autoriso a adoptar provisoriamente, no que for de accordo com o contrato feito pelo governo imperial com a mesma associação, os regulamentos de 28 de julho de 1857 e o de 21 de outubro do mesmo anno, expedidos por aquelle governo para a associação central de colonisação.

Dito a camara municipal de Ingazeira.—Accusando a recepção do officio que me dirigio a camara municipal de Ingazeira e o 13 de janeiro ultimo, com o balanço e orçamento, a que elle se refere, tenho a declarar a mesma camara, que deve remetter os documentos, que legalisam as despezas constantes do referido balanço, como determina o artigo 6 da resolução de 31 de outubro de 1831.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda participar a V. S. que, por despacho desta data, autorisou o inspector da thesouraria provincial a mandar pagar das despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção, sómente a quantia de dous contos e quinze mil trezentos e vinte reis, que, segundo o exame feito na contadoria da mesma thesouraria, e devida pelas contas e documentos que vieram annexos ao officio de V. S. de 16 do corrente sob numero 160 relativos a'quellas despezas.

Dito ao juiz de paz presidente do collegio eleitoral do districto de Olinda.—Manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia accusar recebido o officio, que lhe dirigio, em 9 de dezembro ultimo, a mesa do collegio eleitoral do districto da cidade de Olinda, acompanhado de copia da acta da eleição de deputados provinciaes.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio.—Repartição geral das terras publicas em 15 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador houve por bem declarar que só os possuidores de terras nas sesmarias dos Indios, por titulo de fôro as devem registar cumprindo em todo caso que a sesmaria toda seja levada ao registro pelo curador ou director dos mesmos Indios na forma do artigo 91 do regulamento de 30 de janeiro de 1854; o que por tanto só os referidos possuidores por titulo de fôro estão sujeitas a multa do artigo 95 do citado regulamento.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 5 de março de 1858.—Taques.

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 18 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Remetto a V. Exc. a inclusa copia do aviso expedido nesta data ao presidente da provincia do Rio de Janeiro, em solução a duvida que suscitou-se na mesma provincia se havia inconveniente de se dispensar os corpos da reserva da guarda nacional de se fardarem com o grande uniforme, por isso que a mór parte de seus officiaes e guardas são invalidos, ou de avançada idade a fim de que V. Exc. expeça suas ordens para que a disposição do referido aviso seja fielmente observada nessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcelloz. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 5 de março de 1858.—Taques.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 18 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. datado de 2 de novembro ultimo sob n. 369, em que consulta se ha inconveniente em se dispensar os corpos da reserva da guarda nacional dessa provincia de se fardarem com o grande uniforme, por isso que a mór parte dos guardas são doentes, ou de avançada idade, tenho de declarar a V. Exc. para seu conhecimento, que não pode ter lugar semelhante dispensa, porque importa a revogação do decreto n. 869 de 19 de novembro de 1851, que marcou aquelle uniforme para os referidos corpos.

Deos guarde a V. Exc.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.—Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

Conforme.—Josino do Nascimento Silva.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 15 de fevereiro de 1858.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador, tomando em consideração a representação que, por intermedio do ajudante general do exercito e do commandante das armas dessa provincia, fez o commandante do 8.º batalhão de infantaria acerca da insufficiencia da diaria de 140 rs. destinada ao sustento dos sentenciados militares excluidos definitivamente dos corpos; ha por bem mandar elevar a duzentos e quarenta rs. (rs. 240) a referida diaria.

O que communico a V. Exc. para que nestes termos, expeça as convenientes ordens á repartição competente.

Deos guarde á V. Exc.—Jeronimo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, 5 de março de 1858.—Taques.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão administrativa em 4 de março de 1858.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Basto e supplente Ramos e Silva, foi aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas ultimas.

DESPACHOS.

Um requerimento da direcção da companhia Indemnisadora, pedindo o registro da parte da acta que ajunta, da ultima eleição da mesma companhia.—Registre-se.

Outro de Manoel Gonçalves Ferreira Mendes, caixeiro de escripta de Francisco Severiano Rabello & Filho, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro.—Como requer.

Outro de Deane Youle & Companhia, pedindo rehabilitação de fallidos, visto terem quitação plena de seus credores.—Autuada pelo official Dinamerico Augusto do Rego Rangel, a quem nomeam escrivão deste processo, continue-se com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Rodrigues Pinto, pedindo o registro de seu contrato social com D. Margarida Rodrigues Pereira.—Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro do amanuense da secretaria do tribunal Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, pedindo attestado de sua conducta no dito emprego.—Attestam que tem sido assiduo e intelligente, e desempenhado bem e com honra as funcções de seu lugar.

Despacharam-se ja informados pelo Sr. desembargador fiscal os seguintes requerimentos:

Um de Thomaz Fernandes da Cunha, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de José Joaquim Nogueira, pedindo tambem matricular-se.—Como requer.

Outro de José Guedes Nogueira, entregando o registro da sumaca «Diana», por te-la vendido.—Façam-se as annotações necessarias para ficar isento de responsabilidade.

Outro finalmente de Joaquim Pinto Alves e Daniel José Pereira, pedindo o registro de sua sociedade.—Não pode ser admittido a registro o art. 1.º do contrato, por ser contrario ao art. 316 do codigo do commercio, pelo qual a firma social assignada por qualquer dos socios gerentes obriga a todos.

Não havendo mais o que tratar, foi encerrada a sessão.

EXTERIOR.

Londres, 7 de fevereiro.

He evidente que Luiz Napoleão se tem escoltado pelos seus extraordinarios successos dos ultimos annos.

Por outro lado tem-lhe dito tanta vez e em todos os tons que elle he o arbitro dos destinos da Europa, os proprios jornaes inglezes teem levado tão longe a lisonja que não admira que lhe tenha pedido dar volta á cabeça.

Quando se diz a um homem que elle he o [illegible] crêr que uma nação estrangeira ha de reflectir muito antes de se indispor com elle, principalmente quando a nação he a Inglaterra, que está muito longe de ter as sympathias da Europa.

Seja como fôr não parece que nesta occasião elle desse prova da prudencia com que se tem havido ha dous ou tres annos.

Todavia, he preciso dizer que Luiz Napoleão se mostrou mais prudente do que todos aquelles, que o cercam e he fóra de duvida que, se elle houvesse seguido os conselhos que lhe eram dados, elle teria rompido esta ponderação, que até hoje tem feito a sua maior força.

Escutai vós o que lhe dizem os altos funccionarios:

Primeiramente o presidente do senado:

« Ja que os implacaveis revolucionarios, calcando aos pés todos os deveres da hospitalidade, pozeram em pratica o seu furor de destruição, porque razão os governos e os povos não ajustaram para sua legitima defeza os serviços do seu commum apoio?

« De certo: por que não se combinarão todos os governos europeus para expulsarem da Europa todos os revolucionarios?

O presidente do conselho de estado esprimio-se assim:

« Esperamos que esta communidade de perigos ha de produzir finalmente uma justa e grande solidariedade entre todos os povos, e que estes fracos assassinos, que abusam da hospitalidade, que encontram entre as nações amigas, da protecção das suas leis, para as quaes fazem conspirações e construem machinas infernaes serão finalmente lançados para fóra da Europa civilisada, da qual são ao mesmo tempo a vergonha e o perigo.»

Aqui a suggestão era mais positiva.

Em quanto ao presidente do corpo legislativo, a sua homenagem ainda foi mais franca, e ao mesmo tempo mais insolente.

« Quando os povos, disse elle, vem preparar-se para tão abominaveis attentados, elles perguntam por que razão os governos vizinhos e amigos não teem poder para destruirem estes salvaterios de assassinatos, e como podem ser applicadas a animaes ferozes as santas leis da hospitalidade »

He evidente que o «satisfeito» deportado de Luiz Filippe ainda não esta contente.

Tudo isto se disse no primeiro momento de indignação e até certo ponto tinha desculpa, em razão do vivo sentimento pelo perigo, por que acabou de correr Luiz Napoleão. Mas eis o que he mais grave.

A corporação, da city de Londres foi apresentar a Mr. de Persigny, embaixador de França em Londres uma felicitação, por terem sido perseverados os dias do imperador. Parece que nesta circumstancia Mr. de Persigny só tinha a agradecer cordialmente.

Em lugar disto elle fez um sermão aos representantes da city, e declarou-lhes francamente que a França não estava contente com a Inglaterra.

Deixemos porem fallar S. Exc.

« A França, disse S. Exc., está agora commovida e indignada pelo crime espantoso, que alguns estrangeiros commetteram contra a pessoa do seu soberano.

« Vendo esta serie de tentativas de assassinatos periodicamente feitas por estrangeiros, que residem em Inglaterra, ella assusta-se e indigna-se vivamente por lhe virem taes perigos de um paiz, com os soldados do qual ella acaba de derramar o seu sangue nos campos de batalha da Criméa. »

E mais adiante diz Mr. de Persigny que se admira que a Inglaterra nada faça para impedir as conspirações de assassinatos.

« E eis o mal, disse S. Exc. terminando, porque ella pode enganar-se sobre os verdadeiros sentimentos da sua alliada, e não acreditar mais na sinceridade. »

Taes palavras são graves na bocca de um homem, que representa em Inglaterra o imperador dos francezes.

Mais ainda aqui não fica, temos mais.

Em França deu-se a entender ao coroneis dos regimentos que seria muito agradavel ao governo receber mensagens, que proclamassem a dedicação do exercito, não só ao imperador mas a seu filho e á sua dynastia.

Por isto houve grande reforma entre os officiaes, que rivalisaram accender para desevolver o maior gelo. Não citarei grande numero destes exemplos, bastaram tres.

Eis por exemplo a mensagem apresentada por Mr. Bagaine, general de divisão:

« Este odioso e fraco attentado encheu os nossos corações de indignação e de raiva contra aquelles, que dando asylo a estes anarchistas sanguinarios, se fizeram seus complices. »

Eis a outra mensagem dirigida em nome do exercito de Lyon.

« Exprimindo os nossos votos para que a vida de V. M., tão intimamente unida ao reposo e prosperidade da França, seja preservada de todo o attentado parricida; não basta ao exercito tornar-se um baluarte em torno do seu soberano, elle está prompto a derramar o seu sangue em todos os lugares para anniquilar os regicidas. »

Um dos mais bellos trechos deste genero he a mensagem dirigida pelo coronel Coslagny em nome do 89º.

« Estes animaes ferozes, disse elle em épocas periodicas, deixam o paiz estrangeiro para virem alagar com sangue as ruas da nossa capital; elles nos inspiram horror; e se V. M. precisa de soldados para apanhar taes homens até nos seus covis, nós vos rogamos com toda a humildade que designe o 89º para fazer parte da vanguarda deste exercito. »

Por esta forma eis o exercito de Lyon e o 89º que o pedem formalmente para serem enviados á Inglaterra a apanharem os supportos conspiradores contra a vida de Napoleão III! Estas mensagens não teriam grande importancia por si mesmas, e não deviam ser olhadas senão como prova de um zelo in[illegible]

Mas o que lhes deu grande importancia foi a sua inserção no «Moniteur», que faz subir a responsabilidade até ao governo.

Depois do que vos acabo de contar não ficareis admirados por vos dizer que os Inglezes estão muito sentidos.

Estas ameaças vindas das regiões mais elevadas, assim como do exercito, excitaram no mais alto ponto a sua indignação.

Todos os jornaes inglezes, excepto o «Morning-Post», que se tornou o orgão da embaixada franceza, da qual recebe communicações, todos os jornaes se levantaram contra tal linguagem dos seus chamados alliados.

Deveis suppor que vendo Luiz Napoleão e as suas creaturas indignarem-se contra o asylo que a Inglaterra dá aos refugiados, os jornaes mais de uma vez fizessem allusão aos tempos em que o actual imperador dos francezes abusava desta hospitalidade, arranjando no territorio inglez a sua famosa expedição de Bolonha. Ha certos antecedentes que compromettem muito, mas que não devem esquecer.

Em quinze dias, esta inaudita popularidade que Luiz Napoleão tinha ganho em Inglaterra, desappareceu completamente, e se hoje se aventurasse a vir aqui veria o acolhimento que tinha, e quanto perdeu na opinião dos Inglezes.

Era preciso para o tornar a adquirir uma occasião como a guerra da Criméa. Mas felizmente semelhantes occasiões são raras.

Perguntam todos qual foi o motivo que levou Luiz Napoleão a indispor-se com a Inglaterra.

Haverá acaso um tratado com a Russia, como se diz que a Inglaterra o tem com a Austria?

Ou então julgam a Inglaterra muito embaraçada com a sua guerra das Indias para que ella se sujeite a soffrer as bravatas dos seus vizinhos?

Durante quarenta annos, de 1815 á 1855, a Inglaterra se illudio sobre a sua força, e conseguio que toda a Europa partilhasse esta illusão; os vencedores de Waterloo por muito tempo se consideraram senhores e arbitros dos destinos do mundo; se porem a Inglaterra se enganou sobre o seu verdadeiro poder, não se deve suppor como fizeram o general Bazaine e coronel Caslagny, que seria cousa facil vir tirar aqui á força de armas os soldados dos diversos paizes do continente.

A marinha ingleza ainda se acha em estado de lutar com todas as marinhas reunidas do mundo.

E de mais, se em 93 fez uma guerra conservadora, restam-lhe agora os recursos de fazer uma guerra revolucionaria, e de pôr em um instante em fogo os quatro cantos da Europa.

Estas cousas devem ser sabidas por Luiz Napoleão, que conhece melhor do que ninguem a Inglaterra e os seus recursos.

Agora torno a perguntar que motivo poderia levar o chefe do governo da França a indispor-se com os seus alliados?

Lord Palmerston, outr'ora tão duro para Luiz Philippe, he doce como um cordeiro para Luiz Napoleão.

Apezar das inconveniencias dos attaques dirigidos contra a Inglaterra pelas autoridades francezas, mostra o maior agrado ao imperador.

Annunciou para o dia 8 a apresentação de um projecto de lei que tem por fim remediar a insufficiencia da lei ingleza, relativamente aos conspiradores contra a vida dos soberanos.

Lord Brougham e lord Campbell ja' disseram que a legislação actual he sufficiente para todas as eventualidades.

Por outro lado o projecto apresentou-se sob as circumstancias mais desfavoraveis.

Deve pois haver um debate muito animado e até não será para admirar que lord Palmerston seja derrotado neste terreno.

Ja' antes de hontem teve uma escaramuça a este respeito com Mr. Roebuck, o qual atacou violentamente o governo francez por causa dos factos que vos citei.

M. Roebuck disse com applauso da camara que se a Inglaterra tinha desafiado Napoleão o Grande, ella trataria com igual despreso Napoleão o Pequeno.

Seja qual for a sorte reservada ao projecto de lei annunciado por lord Palmerston, o que não deixa duvida he que não será proposta lei alguma contra os estrangeiros.

Todos em Inglaterra estão de accordo sobre este ponto.

He preciso que estas complicações externas não nos façam perder de vista a politica interna.

Temos o negocio da Companhia das Indias, o negocio do Banco, a reforma eleitoral.

Esta apresenta-se hoje desembaraçada de todas as superfluidades; Mr. Bright estabelece-a nos termos mais reduzidos.

Segundo elle a reforma deve começar pela formação dos collegios eleitoraes, de maneira que faça desapparecer a triste desigualdade, de que vos vou citar alguns exemplos.

Emquanto que Shelford com duzentos e quatorze eleitores manda dous membros ao parlamento, Liverpool com 1,800, Lambelk com 20,000 e outros só mandam 1.

Em segundo lugar M. Bright sustenta que não haverá verdadeira reforma sem o voto secreto, o qual somente pode pôr o povo ao abrigo da corrupção e da intimidação.

Lord Palmerston não concorda com Mr. Bright neste ponto; o seu projecto de reforma limita-se provavelmente a augmentar o numero dos eleitores, e julgo que emquanto a isto tem maioria na camara dos communs.

Lord Palmerston tambem vai perdendo muito da sua popularidade.

A nomeação de Mr. de Clanricard, como membro do gabinete foi muito mal recebido pelo publico.

He certo que lord Clanricarde tem muito má reputação pelo lado da moralidade.

Ha um anno que elle teve um [illegible] «Times» disse que o dito marquez não se atraveria mais a sentar-se nos bancos dos lords.

Ora, não só se sentou, mas até como ministro da rainha.

Tambem se tem gritado muito contra a nomeação de lord Malgrave para governador da Nova Escossia ou Canadá.

Lord Malgrave não tem outro direito, nem outro merecimento senão ser um Filippes, isto he, um parente de lord Normanby.

Tambem censuram lord Palmerston por ter conferido a um outra Filippes, as funcções de camarista do principe Alberto, e o titulo de cavalleiro de banho ao mesmo tempo em que esta honra foi conferida a certos officiaes, que se tem distinguido nas Indias.

Ainda mais outra nomeação foi objecto de muito severas criticas, he a de lord Jorge Payot para inspector geral da cavallaria nas Indias.

Eis o que se conta sobre lord Jorge Payot.

Diz-se que quando foi nomeado coronel conhecia tão pouco a sua arma que lhe foi impossivel commandar o seu regimento para o fazer sahir do quartel, o teve de fazer o seu immediato.

De Paris recebemos uma triste noticia: Mr. Edier, banqueiro, pai da joven esposa do general Cavaignac, quebrou e não podendo supportar este golpe enforcou-se.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Arthur Napoleão.—Pelo vapor «Cruzeiro do Sul», chegado á esta cidade no dia 4 do corrente, veio nelle de passagem, proveniente do Rio de Janeiro, o eximio pianista, a summidade artista musical, que se chama o joven Arthur Napoleão. Flor mimosa e rescendente, que apenas começa a desabrochar, ja' brilha com explendor deslumbrante. Percorrendo os mais populosos e illustrados centros européos, essa

---

FOLHETIM.

O FILHO DO NOTARIO. (*)

PELO CONDE DE LEGURAT.

V.

Desde esse dia houve uma mudança completa no humor de Arthur. Não suspirou mais por Paris, e começou a amar a aldeia de Frene. Alegre e conversador, não cuidou mais em contrariar os projectos do pai sobre sua carreira. Quem contenta-se com o presente, pouco pensa no futuro; porém devemos acrescentar que o recem-convertido passava a maior parte de seu tempo na Motte-aux-Genets, servindo de escudeiro á bella Angela, ouvindo suas arias de opera e suas theorias sobre a vida independente. O mesmo Mr. Dupont não foi insensivel aos offerecimentos de suas bellas vizinhas, madama Delta o consultava incessantemente

— Uma pobre viuva, dizia ella, he tão feliz quando encontra um bom conselheiro. As mulheres nada entendem dos negocios, e não são habeis senão para arranjar fitas e rendas.

Lisongeado por essa confiança, o notario velava de boa vontade na propriedade, e seus serviços eram pagos por comprimentos e sorrisos. Um homem, quaesquer que sejam seus costumes e sua idade, he sempre benevolo para com as mulheres bonitas.

Carolina pretextando os trabalhos da casa, a obrigação de fazer companhia á tia, frequentou o menos que pôde o castellinho hospitaleiro. Ella procurava no torpor da actividade para distrahir-se de suas penivais reflexões; porem muitas vezes seu pensamento voava, entretanto que seus dedos moviam sua agulha laboriosa, e ia seguir á bella Angela e o ingrato Arthur em seus passeios longinquos.

Madama Delta e a filha, sempre graciosas, vinham todos os domingos depois da missa ver madama Dupont, e fazer-lhe mil perguntas affectuosas a respeito de sua saude, e aconselhar-lhe a homeopathia, o magnetismo, os ares das montanhas dos Pyrineos, ou o clima de Nice. Depois, madama Delta não cessava de gabar o coração da filha, assim como Angela não cessava de gabar o da mãi. Madama Delta chegava a lastimar o excesso de piedade, de sensibilidade, de sua nobre filha. Não podia impedi-la de debilitar-se com longos jejuns; muitas vezes de noite inquieta por ver luz em sua camara, levantava-se, e achava a querida imprudente orando, bella como um anjo, vestida de um penteador branco, tendo os cabellos soltos e fluctuantes sobre seu collo de cysne!

— Além disto, continuava madama Delta, ella obstina-se em curar chagas horriveis, e sente-se incommodada a vista de uma gota de sangue. Sendo tão elegante e asseiada, ella visita os pobres mais immundos!

Carolina ficava fria ouvindo essas bellas narrações; além do ciume que ella experimentava, esses elogios pareciam lhe affectados. Os corações simples e rectos sentem as menores exagerações, assim como o ouvido de um musico percebe um tom falso no meio das melodias melhor estudadas. Carolina não tinha extases, porém uma fé sincera. Assistia modestamente aos pobres da povoação sem procurar chagas horrendas para curar. Emfim, sem ter a presumpção de adorar seus pais, dava-lhes simplesmente todo o seu coração, e toda a sua vida.

Assim passou-se um mez. Madama Dupont recebeu um domingo, como de costume, a visita de seus vizinhos. Angela acabava de pedir esmolas na igreja. Chegou esgotada de fadiga, vestida de cassa branca, e mais bella do que nunca.

— Veja, senhora! exclamou madama Delta dolorosamente, esta filha cruel ha de fazer-me morrer de cuidado! por favor dê-lhe um copo d'agua. Eu ja previa que o peditorio torna-la-hia doente.

— Oh! não he nada minha boa mãi, respondeu Angela, alguma emoção causada pela vista da igreja, e da candida fé, dessas bons camponezes. Não sou do parecer de Mr. Arthur, gosto muito do campo.

— A senhora já converteu-me, respondeu Arthur, começo tambem a gostar delle.

— Ah! disse madama Delta, temos grande sentimento de deixa-los; pois esta visita he de despedida, meus bons vizinhos.

— Visita de despedida! exclamaram todos em côro, mas em tons differentes.

— Sim, continuou madama Delta. Primeiro que tudo meu notario chama-me, e elle he um tyranno, quando trata-se dos interesses de minha filha; além disto acho o ar d'aqui demasiadamente vivo para esta pobre menina, ella emmagrece. A solidão nada val para as imaginações ardentes.

— Oh! minha mãi, Vmc. he cruel, respondeu Angela; Motte-aux-Genets he meu paraizo.

— Mr. Arthur irá brevemente dar-nos noticias de nosso castellinho, acrescentou madama Delta, se tiver a bondade de lembrar-se de nossa habitação. He na rua Lavoisier n. 3. Vou escrever.

— Para que, senhora? respondeu Arthur calorosamente. Não receio esquece-la!

— Em recompensa havemos de leva-lo ao baile nas casas de nossas amigas. Um joven estudante estima muito ter alguns convites, e depois de ser apresentado em um salão, pôde ir a toda a parte.

— Bailes! bailes! murmurou Mr. Dupont; certamente não concordam com o curso de direito, quem vai a elles deita-se tarde, e depois levanta-se ao meio dia.

— Ora! meu charo vizinho, Vmc. he mui severo, interrompeu madama Delta. Convém distrahir-se um pouco do codigo; pois certamente não he deleitavel. A proposito, espero que Vmc. velará sobre meu vinho. Graças aos seus cuidados pretendo faze-lo passar por vinho de Beaune ou de Mâcon.

— Ah! madamesella Carolina, disse ainda Angela, quanto a invejo por ficar no campo. O outono he tão bello. Pela minha parte não posso ver cahir uma folha sem sentir uma doce emoção.

— Todos se acostumam a essas mudanças de estação, respondeu simplesmente Carolina, e raras vezes tenho o tempo de dar um passeio.

— Minha sobrinha, tornou madama Dupont, he muito sedentaria; receia sempre que eu me enfade ficando só. Quanto a mim um nada me fatiga. Alem disto nunca fui apaixonada por sahir. Mesmo bem poucas vezes vou ao jardim, principalmente de tarde; temo sempre pisar em alguma cobra, ou em algum sapo.

Esta phrase, comquanto prosaica, fez sorrir a Angela e soffrer a Arthur. Separaram-se, porém não sem que madama Delta e a filha tivessem obtido da Mr. Dupont e de madamesella Blondel a promessa de virem vê-la antes da partida.

Durante os dias que se seguiram, Arthur foi apenas visivel para sua familia. Seus passeios á Motte-aux-Genets renovavam-se incessantemente. Emfim, na vespera do dia designado para a partida de madama Delta, Mr. Dupont decidio a sobrinha a companha-lo para fazer a visita de despedida, que tinha promettido. Concordaram que tendo-se os serões tornado curtos, e estando Mr. Dupont occupado de tarde, adiantariam o jantar, afim de fazerem o passeio á claridade da lua. Assentando-se á mesa, o notario reparou na ausencia de Arthur, e disse á mulher:

— Acho que nosso rapaz está demasiadamente assiduo na Motte-aux-Genets.

— Muito estimo, respondeu ella tranquillamente, que elle tenha achado algumas distracções capazes de fazer-lhe parecer esta casa menos monotona.

— Conforme, replicou Mr. Dupont mais positivo em seus receios. Madamesella Angela tem os olhos mui lindos para dar razão a um estouvado.

— Arthur, respondeu vivamente madama Dupont, tem muito juizo para não occupar-se seriamente com uma moça, que não casaria com elle.

— Arthur tem uma má cabeça, com a qual não nos devemos admirar de cousa alguma. Eu senteria muito isso, pois quem caza deve ter meios de vida. Não somos ricos, e esse bella estrangeira, que dizem ter fortuna nas ilhas, póde muito bem, não ter dote, como muitas outras senão a sua belleza.... Em fim, seja feita a vontade de Deos, já que está decidido que hoje os pais não dispõem mais de seus filhos.

— Que chimera! que loucura está vossê imaginando? exclamou madama Dupont mais animada do que de costume, olhando para Carolina, cuja mão tremia enchendo para si um copo d'agoa. Evite sempre atribuir tais ideas a Arthur. Elle jamais cuidou nisto. Na verdade: tenho a sua confiança! Minha chara filha, vossê não come, accrescentou ella, aposto que está incommodada, e que este passeio ha de fatiga-la.

— Então como, Sophia? O tempo está magnifico. Um pouco de exercicio ha de fazer-lhe bem. Esta vida he muito sedentaria para uma moça.

— Não, meu tio, disse Carolina, esta vida he a unica, que me convém; entretanto estou prompta para accompanha-lo; pois que Vmc. assim o deseja.

Pozeram-se a caminho, porém Mr. Dupont esforçou-se em vão por travar converssação afim de destrair a sobrinha; não poude obter senão respostas laconicas.

Apezar de ser já noite as duas mulheres estavão ainda no jardim. Madama Delta apressou-se em vir receber seus hospedes, entretanto que filha ficou passeando, dando o braço a Arthur, e Carolina seguia com olhar carregado de zelo as duas sombras, que passavam, e tornavam a passar sob as janelas abertas do salão. Ah! nunca ella passeiara apoiada assim em um braço amigo, nunca uma palavra de amor chegara a seus ouvidos, e entretanto um instincto a fazia advinhar esta conversação alegre, e parecia revelar-lhe, com cruel ironia uma lingoagem, que ella não devia inspirar. Em fim madameisella Delta chamada pela mãi, entrou no salão, e recebeu com aborrecimento a visita importuna.

— He pena, disse ella, voltar para a casa durante um tão bello luar! Minha mãi, Vmce. devia ter mandado servir o chá no jardim.

— Vossê esquece-se, respondeu madama Delta, de que madameisella Blondel não he uma filha das ilhas como nós, que fomos criadas debaixo das palmeiras e dos limoeiros cobertos de flores!

— He verdade! continuou Angela, eu quisera estar certa de morrer debaixo das arvores de meu paiz.

— Morrer! exclamou Arthur perturbado. Que palavra horrorosa!

— Não temo as ideias funebres. Ellas elevão a alma! continuou a bella crioula.

— Ora meus charos filhos! interrompeu madama Delta, não consinto que fallem assim. Toquem-nos antes alguma cousa. Dansem uma valça.

— Vmce. sabe que eu detesto as arias de dança. Ellas fazem-me lembrar dos orgãos antigos, respondeu Angela.

Entretanto ella assentou-se ao piano com ar languido, e depois de alguns preludios executou alguns fragmentos melancolicos de Clopin e Schubert: depois enterrompeu suas melodias para cantar um *bolêro*. Era como todas as producções desse genero a canção de uma gitana preferindo o amor de um arrieiro andaluz as riquezas do rei de Espanha.

Angela tinha um talento de artista, e Carolina ouvia pela primeira vez uma bôa musica. Esse luxo de harmonia tocou-a de uma maneira extraordinaria. Ella julgou reconhecer em sua rival uma superioridade, contra a qual não podia lutar; e comprehendeu o desdem de Arthur, comparando-se interiormente a uma pobre florsinha dos campos sem cor nem perfume, collocada junto de uma camelia de preço inextimavel. Voltou para a casa silenciosa e enfadada, e procurou em vão conciliar o somno. O adeos de Schubert e o bolêro amoroso feriam constantemente seus ouvidos.

Na dia seguinte Arthur voltou tarde para casa. Tendo deixado suas vizinhas no carro, vágara, disse elle, por muito tempo pelos bosques, depois fallou de sua proxima partida, e fixou-lhe mesmo o dia. Com effeito ninguem o podia reter. As ferias estavam acabadas. Ligeiro como um passaro, que vai procurar melhor clima, elle deixou logo o pai, e a mãi, fazendo-lhes bellas promessas, mas apenas lembrou-se de dispedir-se da prima. Ella ficou alguns momentos immovel no lumiar desta casa paterna, que elle abandonava tão alegremente, e voltou depois a assentar-se em seu logar costumado sombria e ociosa. Ah! certamente o ingrato não se lembrava, de que levava com sigo a felicidade da companheira de sua infancia.

VI

Carolina conheceu então a lentidão dos dias passados na tristeza, e a impaciencia da espera. As cartas de Arthur a seus pais deixavão em sua vida monotona cearões tempestuosos, e o correio era esperado com uma mistura de esperança e de terror. A principio suas cartas erão longas e alegres, contendo mil recommendações de madama Delta sobre sua amada propriedade. Pedião a Mr. Dupont, que aceitasse uma especie de procuração, e desse ordens ao jardineiro, e aos vinhateiros. Carolina devia principalmente ter cuidado no viveiro dos passaros, e colher os fructos durante o inverno. Depois o estudante fallava dos prazeres de Pariz dos bailes, dos treatros, dos concertos. Todo este rumor de um mundo desconhecido impressionava tristemente os habitantes de Frene. Elle não tratava mais da carreira que havia de seguir, de estudos, nem de cousas serias; porém com essas cartas frivolas vinham pedidos de dinheiro muitas vezes renovados.

Um dia Mr. Dupont entrou muito encolerisado na camara da mulher, tendo na mão um maço de papeis, e disse-lhe:

— Veja! eis o bello fructo de uma educação parisiense. Nosso charo filho envia-me maços de contas accusando-me de não lhe mandar com que possa pagar suas despezas. Eis-aqui entre outras uma conta do mercador de perfumes que reclama 40 francos por ter fornecido luvas amarellas, sabonetes de não sei que drogas, frascos de path. . . não importa de que. Afim de que aquelle bonifrate possa brilhar em Paris, ver-me-hei reduzido a beber sómente agoa, e acabar minha vida em Clichy. Obrigado! Prefiro ir a Paris, e declarar-lhe minha maneira de pensar. As palavras me suffocam. Quando um pai velho tem o filho seguro pelo braço, este não pode deixar de ouvi-lo; mas quando elle contenta-se de escrever, a carta he lançada ao fogo, e as reprehenções voão com a fumaça. Veremos! veremos!

Depois deste eloquente discurso o notario lançou os papeis sobre os joelhos da mulher, e sahio muito irado.

— Que fazer? exclamou madama Dupont consternada. Se meu marido fôr a Paris, tratará meu pobre filho com tal brutalidade, que o induzirá a alguma extremidade fatal, tanto o pai como o filho são mui vivos. De outro lado ja' não podemos satisfazer as necessidades de Arthur. Meu Deos! que fazer?

— Se sua saude fosse melhor, Vmc. poderia acompanhar meu tio, disse Carolina timidamente.

— Oh! tens razão, minha filha, hei de ir, havemos de ir todos! respondeu a pobre mãi. Nossas supplices terão mais poder sobre elle do que as reprehensões do pai. Que importa a minha saude; pelo contrario isso me fará bem.

A viagem foi decidida tanto mais facilmente porque desde seu casamento Mr. Dupont tinha promettido a mulher leva-la a Paris, e esperava sempre que fosse reclamado o cumprimento dessa promessa. Carolina redobrou de actividade para apressar os preparativos e bateo palmas de alegria ao subir para o carro.

Nossos viajantes alojaram-se no hotel de Amiens, segundo o costume da maior parte dos Borgonhezes antes do estabelecimento da estrada de ferro. Depois de terem visto entrar suas malas preparam-se, e tomavam uma carruagem de aluguel para irem sorpreender o filho prodigo, o qual depois das ferias deixara a' praça do Pantheon pela rua de Verneuil, onde occupava um pequeno aposento no quinto andar, achando-se assim menos perto das aulas, porém mais a commodo para voltar do baile.

Seguramente Arthur ficou mui sorprendido ao ver os pais; talvez mais sorprehendido do que satisfeito, porém pelo menos dissimulou toda a apparencia de inquietação ou descontentamento, e mostrou um semblante alegre. Quando os visitadores insperados abriram a porta, elle estava meio deitado em um sofá, vestido de um roupão a moda do Egypto, fumando e lendo as «Orientaes» de Mr. Hugo. Desculpou-se pela desordem de sua camara, custando-lhe achar tres cadeiras no meio de um montão de livros, papeis, cachimbos turcos, bengalas, charuteiras, e roupa espalhada. A pobre mãi pouco habituada a subir cinco andares, suffocada pela fadiga e emoção lançou-se chorando nos braços do filho, o qual apertou-a ao coração com verdadeira ternura.

Mr. Dupont, que tinha preparado para sua chegada um discurso ameaçador, foi subitamente desarmado por esse começo, e quando Arthur quiz tambem abraça-lo com effusão, elle fez vãos esforços para furtar-se a isso. Tossindo para tornar clara sua voz alterada, elle admirou-se de não achar mais sua justa severidade. Todo o que pôde fazer foi ficar serio e constrangido, promettendo a si mesmo deixar o seu sermão para o dia seguinte, quando estivesse só com o culpado.

Uma hora depois a familia jantava em uma hospedaria do Palais-Roial. Bem como as pessoas embaraçadas e que tem consciencia de seus erros, Arthur fallava muito, e procurava agradar a todos. Propoz differentes maneiras de empregar o serão, pedio o «Entr'Acte», e leu todos os annuncios de espectaculo.

— Não viemos a Paris para correr os theatros, respondeu Mr. Dupont encarando-o com ar ameaçador, entretanto como Carolina não tem nunca prazer algum, se ella deseja ver a opera uma vez em sua vida, estou prompta para conduzi-la.

Madama Dupont apoiou essa proposta, acrescentando que ia descançar no hotel, e que para ella era ja um verdadeiro prazer o saber que seus filhos iam passar um serão agradavel.

— Mas, disse Arthur, lançando um olhar sobre o vestuario modesto da prima, na opera ha muito luxo. Seria melhor escolher o Gymnasio ou o Vaudeville.

— Só na opera he que ha alguma cousa de moral e curioso, respondeu Mr. Dupont. Além disto minha sobrinha parece-me estar com trage decente. Seu vestuario he novo.

— He verdade, continuou o estudante embaraçado entre a escolha de ser amavel, e o receio de ver-se offendido em sua vaidade, que em Paris passamos despercebidos no meio da multidão tanto mais quanto sem duvida não tomaremos camarote de primeira ordem?

— Tomaremos de segunda ou da terceira ordem, respondeu Mr. Dupont. Dahi veremos muito bem, e não estaremos junto de princezas nem de marquezas.

— Então vamos! replicou Arthur no tom de sublime resignação, com que sem duvida Regulos pronunciou o famoso: «A' Carthago»!

Porém sua observação aniquilara previamente o prazer da prima, a qual teria pedido para voltar ao hotel, se não temesse desagradar á Mr. Dupont. Achando-se nessa sala brilhante, esmaltada de mulheres bellas e bem vestidas, ella comprehendeu ainda mais tudo o que lhe faltava para agradar ao seu orgulhoso primo. Entretanto o encanto de um espectaculo novo, a graça das danças, as harmonias deliciosas da musica facilmente conseguiram distrahi-la. Absorta pela scena ella julgava estar em um reino de fadas. Arthur dirigindo o oculo para as actrises, e para as espectadoras, agitando-se incessantemente, e queixando-se de estar em máo lugar, sahio no primeiro entreacto para passear, e voltou dizendo ao pai:

— Perdoe-me, se o deixo: acabo de ver madama Delta e a filha, as quaes me offereceram um lugar em seu camarote, e pediram-me que as acompanhasse a sua casa. Não me foi possivel recusar, pois ellas não tem cavalleiro; porém amanhãa estarei inteiramente ás suas ordens.

Então o prazer de Carolina desappareceu completamente. Ella esqueceu-se das maravilhas do theatro para contemplar somente a bella Angela, a qual assentada ao lado da mãi em um dos camarotes de primeira ordem, e vestida com muito luxo pareceu-lhe ainda mais seductora do que no Frene. Sem dar attenção á scena, ella conversava alegremente com Arthur e com outros mancebos, e muitos oculos eram dirigidos para seu lado.

Mr. Dupont deleitando-se profundamente, não reparou na retirada do filho, e no ar pensativo da sobrinha a qual esperava com dolorosa impaciencia o fim da representação. Os dias que se seguiram a esse serão, pareceram a Carolina ainda mais tristes. Passeando no dia seguinte pelas Tulherias com o tio e o primo, no meio da multidão elegante ella humilhou-se cada vez mais diante dessa superioridade frivola, que uma costureira, e uma modista teria ajudado a combater. Desde então afim de não expor-se mais a peniveis comparações, ella resolveu ficar com a tia apezar de sua curiosidade de camponeza. Consentio somente em ver Versalhes, o hotel dos Invalidos e a manufactura dos Gobelins, occulta no fim da rua Muffetard.

Mr. Dupont não quiz imitar-lhe o exemplo. Tendo feito os gastos da viagem queria divertir-se á custa do seu dinheiro, e pretendia ver tudo em oito dias. Só tinha vindo uma vez a Paris, em sua adolescencia, depois desse tempo a grande cidade havia mudado. Arthur foi seu cicerone paciente, indispensavel, pois elle não podia dar um passo sem perder-se. Igreijas, museos, hospitaes, theatros, mercados, tudo foi visto á pressa, levantando-se os passeiadores ao romper da aurora, e voltando somente á meia noite. O resultado desses passeios foi que Mr. Dupont tendo o coração alegre, o espirito distrahido, e o corpo enfadado perdeu sem sentir sua primeira severidade. Todavia não deixou de reprehender o filho, porém que sermões seriam esses pregados nas calçadas, e ao rumor das carruagens! Além disto o notario mostrou-se inflexivel sobre o artigo finanças, tanto mais porque acabava de fazer a despeza de uma viagem. Arthur ouvio os conselhos com ar resignado, e absteve-se altivamente de nova requisição. Separam-se apparentemente satisfeitos uns dos outros; o pai convencido de que convertera o filho, a mãi alegre por ter-lo visto. Só Carolina partio atacada de um desalento mortal; porém soube dissimula-lo, e não permettio que fosse alterada a admiravel igualdade de seu caracter.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 50

flor peregrina, foi em toda a parte saudada pela sua fragrancia, e afagada pelos seus mimos e belleza: transpondo o Oceano, foi nas margens do Guanabara expor aos olhos deste novo mundo as habilidades excepcionaes com que a natureza, avara de seus thesouros, premeia certos entes abençoados pela Providencia: hoje, entre nós, vem receber as saudações deste povo brioso e heroico, amante das bellas artes! O genio, onde quer que surja, manifesta-se instantaneo e radiante! Salve portentoso talento, brilhante florão, que vens realçar a aureola que cinge esta época de maravilhas!

Arthur! fadou-te Deos ente divino!
Deu-te o mago poder d'alta harmonia,
Ensinou-te a verter nos imos d'alma
Dulcissima saudade.

— *Assassinato.*— He de suppôr que a policia já tenha tido conhecimento de um assassinato praticado em uma infeliz mulher moradora em Frexeiras, termo de Cimbres, mas sendo talvez os pormenores desse assassinato desconhecido, julgamos dever referi-lo pela maneira que nos consta. He a seguinte.— Um individuo conhecido por Manoel Velho, de horrenda catadura, e ainda mais abestalhado, ha 4 para 5 annos casou com uma mulher que segundo he voz publica ja' trazia em seu ventre um penhor de outro affecto, mas que elle ignorava, e ou fosse por esse motivo, ou por qualquer outra causa separaram-se um do outro, ficando elle sempre com desejos de se tornar a casar, e como isso fosse impossivel resolveu descartar-se da mulher assassinando-a, e firme nesse proposito dirigio-se em uma noite para a casinha aonde residia ella, alli chegando arronbou a porta, e foi direito ao quarto em que dormia e uma irmãa, mas não se achando na occasião a victima que elle procurava e sim sua irmãa, o monstro somente com desejos de sangue, engana-se pensando ser sua mulher, e lhe crava um punhal no peito do que resultou a sua morte instantanea, e se retira contando como segura a sua presa. Logo que se vulgarisou a noticia desse assassinato, e de ter sido o autor delle o referido Manoel Velho, todos se admiraram e até mesmo duvidaram de que elle fosse capaz de praticar semelhante crime sem que fosse aconselhado por alguem, e com effeito he voz publica de que para elle interviera um seu cunhado, tanto que fora quem lhe dera fuga, e mesmo o conduzira para Cariris Velhos. Com que fim pretendeu o cunhado de Manoel tentar contra a vida de sua irmãa, he o que não podemos saber, e grande caso he que se malograram os seus desejos, e o golpe do assassino foi recahir sobre uma outra victima.

—*Terror.*—Temos noticias de que os habitantes de Cimbres estão assustadissimos por causa de uma quadrilha de salteadores que por alli anda roubando gado. Consta que o respectivo delegado o Dr. Miguel Archando Monteiro de Andrade tem obstado ao progresso dessa quadrilha, não obstante a falta de um destacamento que o coadjuve com tudo tem podido a custo reunir alguns paisanos e com elles vai prestando não pequeno serviço aos habitantes d'aquelle lugar.

No Copim comarca do Brejo tambem se diz que existe uma outra quadrilha, e de soldados tão valerosos que faz receiar passar por alli o mais intrepide viandante. O furto se acha desenvolvido em grande escala, sendo como se diz uma parte delle feito pelos mesmos moradores do lugar, e tudo isso por falta de um delegado no Brejo.

— *Ainda as orgias do sobradinho da rua do Rosario da Boa-vista.*—Pela segunda vez chamamos a attenção do Sr. subdelegado da Boa-vista sobre as orgias nocturnas que fazem essas mulheres que moram no sobradinho da rua do Rozario da mesma freguezia, pois não he possivel que seja isso tolerado. São dignas de dó duas innocentes meninas filhas de uma dessas mulheres, pelas licões de immoralidade as que vão recebendo. Bem bom seria fossem ellas tiradas da companhia dessa mãi que as perverte com seus exemplos, e recolhidas ao collegio sup orphãas.

Pergunta que não offende.—Porque razão a commissão encarregada pela mesa regedora da veneravel Ordem Terceira do Carmo, de dirigir a obra que se está fazendo no sobrado do lado da mesma ordem, não manda calafetar o assoalho, e collocar os saxilhos das janellas, não obstante ja ter o gerente da casa de banhos que está collocada no pavimento terreo do mesmo sobrado, requisitado por muitas vezes uma tal medida? Ignora a commissão que isto redunda em prejuizo do proprietario do estabelecimento, pois que na estação invernosa em que nos achamos, inunudado como fica o sobrado com a menor chuva, as pinturas e mais beneficios que ahi se tem feito ficam completamente estragado? Rogamos por tanto a mesa regedora da Veneravel Ordem Terceira que attenda a tão justa reclamação e dê uma providencia tendente a fazer cessar o abuso dos seus mandatarios

— O vapor nacional «Persinunga», sahido para os portos do sul, conduzio os seguintes passageiros: — João Manoel de Barros, João José de Gouveia, José T. Leite, Ignacio Gomes de Araujo Mello, José Antonio dos Santos Andrade, Dr. João Paulo Monteiro de Andrade, sua mana e 1 criado, A. Dias da Silva Cardeal, Joaquim Gonçalves de Lima, Vicente M. Borges, José Antonio Ribeiro, Antonio C. Moreira Dias, Ignacio de B. Leite, Joaquim de A. Villarouca, Thomaz M. de Faria, Manoel D. Xavier, padre José M. de Macedo e 1 criado, José H. Xavier da Fonseca, Henrique da Cunha Rodrigues, José P. C. Guimarães, Joaquim de A. Maia, Felix P. de Souza, José J. de Lima, Manoel ...

— O vapor nacional «Cruzeiro do Sul», sahido para os portos do norte, conduzio a seu bordo desta provincia os seguintes passageiros: — Dr. Cassio A. da C. Ferreira, Profirio T. A. Ribeiro, Dr. Leonardo A. M. Henriques, madama Devaux, José M. Queiroz, Joaquim A. Paço, Manoel M. Camara, Francisco R. V. Pereira, Elias M. da Silva, Francisco de S. P. Pacheco, José F. Bitancourt e sua senhora, Manoel S. da Fonseca e 2 criados, Pedro F. Pereira, Agostinho Harezmandi, José A. Pinto Serodio, José L. P. Lima e 1 criado.

— *Hospital de caridade.* — Existiam no dia 4 de março 21 homens e 29 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 20 mulheres que pagam a casa e 9 praças do corpo de policia —Total 91.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 4 para consumo do dia 5 de março, a saber:

Companhia das carnes verdes	12 bois.
Ricardo Romualdo da Silva.	4 »
José Antonio de Souza Queiroz.	2 »
Souza Tavares	1 »
Moreira de Mendonça.	1 »
Duarte.	1 »
Total. .	21 bois.

Até depois de amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Dia 26 de fevereiro.

Das participações recebidas consta que foram presos:

A ordem do subdelegado da freguezia do Recife, sem parte, Antonio Candido da Conceição, pardo, casado, natural de Pitimbu, idade 25 annos, vive do officio de sapateiro, analphabeto, e Benedicto, escravo, preto, solteiro, natural desta provincia, idade 24 annos.

Dia 27

Foram presos a ordem do Sr. Dr chefe de policia por desordens Miguel Rodrigues das Neves, branco, casado, natural da provincia do Maranhão, idade 29 annos, vive de negocio, sabe ler e escrever, e José Francisco de Magalhães e Silva, branco, solteiro, natural de Portugal, idade 22 annos, caixeiro, sabe ler e escrever.

E pela subdelegacia da freguezia do Recife a requisição de seu pai, Antonio Pereira da Silva, branco, solteiro, Portuguez, idade 19 annos, padeiro, sabe ler e escrever; e o escravo Themoteo, preto, natural do Sobral, idade 23 annos, caiador, analphabeto, por andar fugido.

Dia 28.

Foram presos á ordem da subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por ter sido encontrado com uma faca de ponta José Alexandre da Silva, preto, solteiro, idade 30 annos, ourives, analphabeto; e por desordem Pedro Barbosa Cordeiro, preto, solteiro, natural de Cruangy, idade 30 annos, vive de ser canoeiro, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, para recruta Erpidio Rosa das Neves, pardo, solteiro, natural de Una, sabe ler e escrever; para averiguações o escravo Francisco, preto, solteiro, natural desta cidade, idade 19 annos, sapateiro, analphabeto.

Foram recolhidos a casa de detenção durante o mez de fevereiro findo 149 presos; sendo: 130 homens, 19 mulheres, 37 brancos, 48 pardos, 52 pretos, 12 Africanos, 102 livres, 2 libertos, 44 escravos, 27 casados, 9 viuvos, 113 solteiros Brasileiros 122, Portuguezes 6, Inglezes 4, de outras nações 17. Idades de 15 a 20 annos 38, de 21 a 30 annos 69, de 31 a 40 annos 33, de 41 a 50 annos 5, de 51 a 60 annos 4. Negociantes 12, empregados publicos 3, artistas 23, com outras occupações 92, sem occupação alguma 19. A ordem do Sr. Dr. chefe de policia 17, do delegado do 1º districto 27, do 2º districto 3, do subdelegado do Recife 33, do de Santo Antonio 18, do de S. José 18, do da Boa-Vista 10, do Afogado 8, do Poço da Panella 11, di da Varzea 2, e do juiz municipal 2. Processados 5, 5 por tentativa, 3 por crime de roubo, 4 por ferimentos, 1 por estellionato, 9 por suspeitos, 11 por furto, 26 por briga, 27 para averiguações, 5 para correcção, e 13 por fugidos. Sabendo ler 39, analphabetos 110, foram soltos 110, foram ser julgados 5.

Conforme, o secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

Despacharam-se durante o mez de fevereiro findo por esta repartição 29 escravos sendo para o Rio de Janeiro 10, para a Bahia 10, para S. Paulo 3, para as Alagoas 2, para a Parahiba 1, para o Aracaty 2, para o Rio Grande do Norte 1, 27 em companhia de seus senhores, 3 a entregar e 1 que pagou o imposto provincial.

Durante o mesmo mez de fevereiro entraram neste porto vindos de fora do imperio 78 estrangeiros sendo Portuguezes 77 e Americano 1. E sahiram no decurso do referido mez para fora do imperio 12 estrangeiros sendo Portuguezes 9, Inglezes 2 e Hespanhol 1.

Conforme.--O secretario,
Rufino Augusto de Almeida.

--1º de março.--

A ordem do Sr. Dr. chefe de policia, para recrutas José Peixoto de Lima, pardo, solteiro, natural de Minas Geraes, idade 26 annos, analphabeto; e José Francisco de Vasconcellos, preto, natural de Caruaru', idade 25 annos, analphabeto.

Pelo delegado do segundo disrticto, o Africano livre Felix, solteiro, de idade 60 annos, vive de agricultura, analphabeto, espancamento.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José de Souza Vieira, branco, solteiro, natural de Portugal, idade 25 annos, padeiro, analphabeto; Francisco Ferreira da Costa, pardo, solteiro, idade 19 annos, padeiro, analphabeto, e Mauricio Marques, pardo, solteiro, idade 27 annos, vive de ser pescador, analphabeto, todos por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Francisco de Paula, pardo, solteiro, natural desta cidade, 20 annos de idade, vive de officio de marcineiro, sem parte.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por suspeitas Francisco Xavier, Indio, solteiro, natural do Maranhão, idade 30 annos, sem officio, analphabeto, e Manoel Francisco Lopes, pardo, solteiro, idade 36 annos, sapateiro, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, por suspeitas de furto de cavallos Manoel Antonio de Freitas, semi-branco, casado, idade 28 annos, e João Pereira do Nascimento, branco, casado, natural do Limoeiro, idade 36 annos, sem officio.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço, para correção José Antonio da Hora, branco, casado, natural do Limoeiro, idade 55 annos, vivi de agricultura, analphabeto.

-- 2 --

A ordem do delegado do primeiro districto, Belmira Rosa de Carvalho, branca, solteira, natural de Papacaça, idade 25 annos, analphabeta, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, por furto Vicente Ferreira de Oliveira, pardo, viuvo, natural de Goianna, idade 30 annos, sem officio, analphabeto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, para recruta Christovão de Aquino Alves, pardo, casado, idade 16 annos, ferreiro, sabe ler e escrever.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, por insultos Joaquim Baptista Rezende, branco viuvo, Portuguez, idade 32 annos, vaqueiro, analphabeto, e por fugidos os escravos Manoel, pardo, idade 35 annos, padeiro, analphabeto. e Ignacia, parda, idade 23 annos, analphabeto.

--3--

A ordem do subdelegado da freguezia do Recife, por ferimentos Manoel Ivo da Silva, pardo, solteiro, idade 19 annos, percador, analphabeto.

E pela subdelegacia de S. José, por desordem os escravos Innocencio, preto, solteiro, idade 40 annos, e Antonio, preto, solteiro, idade 22 annos, analphabeto.

--4--

A ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, a requerimento do senhor, o escravo Benedicto, preto, solteiro, crioulo, de idade 28 annos, analphabeto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, para averiguações Vicente Joaquim de Aguiar, semi-branco, casado, natural do Curato do Bom-Jardim, idade 45 annos, vive de agricultura, sabe escrever pouco.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 3.

Luiz, pardo, livre obteve passaporte para o Rio de Janeiro, em companhia de seu amo Olavo Adelio Carneiro da Cunha.

--4--

Wenceslão, pardo, escravo dos negociantes Ferreira & Matheus, obteve passaporte para o Aracaty para ser alli tratado.

Diario de Pernambuco.

Como no dia da chegada do «Cruzeiro do Sul» só recebessemos o «Jornal da Bahia», por isso limitamos-nos a extrahir desta gazeta a descripção dos tristes acontecimentos que tiveram lugar na capital da mesma provincia. Entretanto tendo nós obtido hoje dous numeros do «Diario da Bahia» que nos parece narrar os factos occorridos com mais moderação, passamos a reproduzir os artigos seguintes, afim de que os leitores possam fazer um juizo mais seguro acerca dos successos:

BAHIA 1º DE MARÇO DE 1858.

O público sensato desta capital presenciou hontem cheio de sorpreza um acontecimento triste e depoente contra nossa civilisação. Foi uma manifestação desordenada em pensamento e sem fim, que servirá para enegrecer o quadro que na Europa fazem de nossos costumes.

He um facto altamente condemnavel, cuja explicação passamos a' fazer.

Pelas 2 horas da tarde dera se entre o provedor da Misericordia e uma recolhida qualquer altercação, donde resultara alguma aspereza da parte do mesmo provedor. Algumas recolhidas chegando ás janellas gritaram soccorro: immediatamente uma porção de povo invadio o estabelecimento: o boato percorreu com rapidez, e a multidão de curiosos engrossou e se reunio aos que ja' estavam. Alguns movimentos desordenados tiveram lugar, algum desacato foi commettido por parte do povo contra pessoas que fazem parte da mesa. Consta que o mesmo provedor fôra maltratado: uma irmãa de caridade soffreu offensas physicas, sendo precipitada pela escada a' baixo.

Não sendo reprimido o primeiro movimento, o povo se dirigio em magotes para a praça de palacio, onde se postou fazendo assoada.

Outra porção se dirigio a' casa da providencia na Baixa dos Sapateiros, onde tiveram lugar as mesmas scenas.

As irmãas de caridade e as meninas que estavam nestes estabelecimentos fugiram por entre a multidão que as apupava e injuriava! Era contra mulheres e meninas que este nobre povo exercia suas forças!!

Era facil aproveitar o momento para soprar odios e faze-los servir a certas paixões, a' certos despeitos. Então de alguns grupos partiram gritos de «farinha barata»! Este grito, se perdeu em pequeno circulo; mas gritos dispersos continuaram a especular com a idéa. Insinuaram tambem a reentegração da camara.

Pelas 4 horas a multidão invadio a casa da camara e tocou o sino, por lembrança de alguem que presumia lograr o intento de reintegração pelo voto popular O plano foi frustrado.

S. Exc. chegando a' janella de palacio, onde se conservou até o fim desta scena, em uma locução breve, eloquente e conveniente chamou o povo á seus deveres; a multidão entretanto persistia em ficar na praça a fazer assoada.

O Sr. chefe de policia que esteve presente a' todos os lugares onde houve ajuntamento, lutou de esforços inuteis contra a obstinação das turbas. Os meios da palavra não produziram o esperado effeito.

Esgotados os meios de prudencia, e as turbas dando ja' visos de desvairamento, ordem foi dada para fazer evacuar a praça. Um piquete de cavallaria e dous de infantaria dispersaram a multidão.

Ao retirarem alguns de um pequeno grupo atiraram sobre os soldados postados a' entrada de palacio. Foram feridos por estas pedradas o Dr. Salustiano Souto, o capitão Elias, o Dr. Luiz Alvares dos Santos, um soldado de infantaria e outro de cavallaria: destes consta-nos que esta' mal o capitão Elias.

Neste conflicto por descuido disparou-se uma espingarda, mas felizmente ninguem foi ferido. Consta que um individuo do povo fôra ferido por uma baioneta no peito.

As 9 horas da noite estava toda a multidão dispersa e tudo acalmado. A rapidez desta noticia não nos permitte ser minucioso quanto conviria; o que depois faremos.

Acrescentaremos entretanto uma palavra.

Ha em tudo isto uma grande responsabilidade. Mão occulta e perfida urde esses tramas de politica selvagem, eternamente condemnavel que um só alcance tem—o de desconceituar-nos perante o mundo civilisado.

Felizmente todas as suas esperanças serão burladas: a opinião publica, que se não desvaira, porque he sensata, porque he honesta as julga e as ha de condemnar a' publica execração.

Procuraremos completar as noticias deste acontecimento, e então faremos considerações largas sobre suas origens.

—2—

Os ajuntamentos tumultuarios continuaram hontem; as 10 horas da manhãa ja' na praça de palacio estavam agglomerados varios grupos, que invadiram a casa da camara.

Installada a nova camara, por algum tempo esteve sem poder deliberar, em virtude da agitação desordenada que reinava entre a multidão dos espectadores.

Mantido por fim algum silencio o Sr. presidente Pereira Rocha propoz que se mandasse uma commissão a S. Exc. o Sr. presidente da provincia para concordar nos meios de melhorar a crise.

De volta a commissão declarou que encontrara na presidencia a mais viva demonstração de coadjuvar a camara no nobre intento que a levara a sua presença: mas que S. Exc. declarára que esta resolução era unicamente filha da consciencia de seus deveres e da pureza de suas intenções: que não se sujeitava, nem podia-se sujeitar, as exigencias dos agitadores. Por tanto que era mister que o tumulto cessasse dissolvendo-se os ajuntamentos.

A camara pelo orgão de seu digno e illustre presidente convidava o povo a que se recolhesse a' suas occupações ordinarias e tivessem toda confiança na presidencia e na camara, que outro interesse não podiam ter senão o bem publico. As palavras do Sr. Pereira Rocha foram no momento acolhidas com applausos reiterados: depois do que levantou-se a sessão.

O espirito tumultuario não se acalmou, entretanto: e deixando a casa da camara as turbas pediam na praça, em vozerias, a retirada da tropa. Todos os meios brandos sendo esgotados, ordenou-se a cavallaria que fizesse despersar a multidão: alguns momentos depois a praça estava vasia, sendo presos alguns individuos que se mostraram mais obstinados em não se retirarem.

As duas horas da tarde estava tudo acalmado.

Todas as casas de negocio na sidade alta e baixa fecharam-se: paralysou portanto o commercio.

Notava-se que o numero dos agitadores decrescera muito de antes de hontem para hontem. Muitas estravagancias eram lembradas para thema do tumulto: ora era a farinha, ora o commercio a retalho com a expulsão dos Portuguezes. Ninguem teve a coragem de apresentar-se como chefe de uma agitação que tanto nos desaira. Não era o povo bahiano, porque o povo bahiano tem muito brio, muita nobreza, e não se iria degradar em excessos que pareciam obra de mentecaptos. O povo bahiano comprehende que o meio infallivel de conservar illesos, e fazer valer seus direitos he a dignidade razoavel, a attitude calma e imponente.

Agora está segura a tranquillidade, a ordem publica; he preciso obrar com energia para que a ultima palavra desses conflictos não seja o desprestigio da autoridade.

Quizeram degradar o povo fazendo-o solidario em occultos manejos que ignora; o povo porém foi salvo, por seu bom senso, dessa complicidade ignobil; o verdadeiro povo não tomou parte nessa grita insensata.

Não podemos deixar de extranhar a linguagem do «Jornal da Bahia» em relação aos acontecimentos a que nos referimos. Sobre o «Jornal» não pesára uma boa parte de responsabilidade? Suas precipitações, suas apprehensões inintelligentes fazem suspeitar de sua parte alguma cousa que não póde ser airosa á gazeta que sempre quiz parecer ordeira.

Lamentamos mais esta extragancia do «Jornal».

Lograram seu intento aquelles que pretendem tirar proveito até á custa do bem do seu paiz?

Turvaram as aguas por um momento, não tiveram a triste habilidade de pescar!

E quem lucra com isto? aquelles que de todos os tempos foram inimigos do povo, aquelles que combateram sempre a liberdade!

Elles riem-se de contentamento porque veem que podem comprometter e sacrificar a causa do povo.

Correspondencia.

Srs. redactores.--Não sou politico e nem partidista, o meu systema he ser amante da boa ordem e do socego publico, muito respeitador da lei e das autoridades que cumprem com o seu dever e desta forma vivo com decencia no recintho de minha familia laboriando os meios licitos afim de passar independente em quanto o nosso Deos conceder-me a existencia.

Faço uso tão somente de espectador do publico, muito apreciando a boa execução da lei, e a virtude de todos que a praticam e abusando de todo vicio e das arbitrariedades que qualquer empregado publico avançar contra o cidadão pacifico, como ha poucos dias praticou um senhor que dizem ser alferes da guarda nacional da freguezia de S Antonio de Tracunhãem, por ter as costas uma farda de uma parte, uma espada e na pansa uma banda e por via desta brilhante formosura rogou ao capitão competente que lhe cedesseo commando da companhia para ensinar aos pobres matutos, e por condescendencia o dito capitão promptamente o servio resultando apresentar-se o grande heroe na parada do costume no dia que desejou mostrar o seu rico fardamento na matriz de Tracunhãem, sem que mandasse notificar aos pobres matutos para o dia de sua representação enthusiasmatica, e porque não compareceram para o cortejarem respeitosamente, determinou que fossem todos presos sem excepção e escoltados rigorosamente para a cadeia de Nazareth, até a sua frieza de sangue, e depois desta severa ordem bradou em sua casa que voltaria depois e levaria todos a junco se por acaso não se humilhasso, Srs. redactores, metterem-se nos matos os pobres matutos com receio de semelhantes patadas dadas pelo referido alferes commandante. Os commandantes devem mandar notificar os seus soldados pelos cabos de esquadra, marcando o dia para a revista e tomar nota dos que acham em caso desempedidos que não poderão comparecer no dia marcado dar parte ao seu capitão para em regra obrar, sendo tudo com a maior prudencia e tolerancia, porque desta forma cumpre com o seu dever muito airosamente.

São estes, Srs redactores, os factos que não posso deixar em silencio, conhecendo verdadeiramente que as dignas autoridades superiores deste batalhão não saberão do procedimento deste heroe, mas que he muito conhecido pela sua brutalidade e incapaz de exercer um lugar tão honroso que só deve ser admissivel ao cidadão que não usa de disfarces e que não aspira empregos para perseguição do povo.

Sou; Srs. redactores, um seu constante leitor

O respeitador da lei.

Publicações a pedido.

DESPEJO DE CASAS.
LEGISLACAO' DO BRASIL
CONSOLIDAÇAÕ
DAS
LEIS CIVIS.
(Publicação do governo.)

Art. 664. Ninguem pode reter a casa alheia, ou nella habitar, sem consentimento do respectivo proprietario, ainda que se offereça a pagar aluguel (Ord. L. 4· T. 23 pr. e Ass. 1· de 23 de julho de 1811.)

Art. 665. Acabado o tempo do contrato, o inquilino não pode embaraçar o despejo com opposição suspensiva, salvo mostrando que tem bemfeitorias feitas com expresso consentimento do senhorio, e provando-as incontinente. (Ass. cit.)

Nota. O outro caso de—aposentadoria legitimamente concedida — cessou pela lei das cortes portuguezas de 25 de maio de 1821 que abolio todos os privilegios de aposentadoria. Esta lei foi uma das recebidas pela lei 6ª de 20 de outubro de 1823.

Art. 669. Ainda antes de findar o tempo do contrato, o inquilino pode ser despejado pelo locador nos casos seguintes:

§ 1· Se não pagar o aluguel nos prazos da convenção, ou do costume do lugar. (Ord. L. 4· T. 24 pr.)

§ 2· Se damnificar a casa ou della usar para fins illicitos e deshonestos. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 3· Se a casa carecer de obras e reparos, incompativeis com a conservação do inquilino, com tanto que acabados os reparos, o tempo do contrato seja preenchido. (Cit. Ord. ibidem.)

§ 4· Se por caso novo e imprevisto, o proprietario precisar do predio para sua habitação ou de seus filhos e irmãos. (Cit. Ord. ibidem.)

Art. 670. Nestes casos de despejo não se admitte opposição suspensiva do inquilino, ainda mesmo tendo feito bemfeitorias autorisadas pelo senhorio.

Nota. Ass. 1· de 23 de julho de 1811 nas palavras—quanto a primeira referida ordenação,—esclarecido pelo de 8 de junho de 1816, o qual diz—estes casos não foram exceptuados, nem podiam ser a' vista de sua natureza.

Para o superior tribunal da relação aggravaram de petição D. Rita Baptista de Magalhães Lopes e seu segundo marido Manoel Luiz Moreira Lopes, residentes na cidade do Porto, reino de Portugal, por seu bastante procurador nesta cidade do despacho de 19 do corrente mez de fevereiro, pelo qual o Dr. juiz municipal da segunda vara confirmou outro de 12, concedendo aos aggravados Santos & Rolim ou Antonio Luiz dos Santos vista com suspensão do despejo das casas de sobrado e lojas da rua do Crespo n. 11 e da rua do Collegio n. 2, occupadas por elles e pertencentes ao casal da primeira aggravante com o seu primeiro marido, o fallecido Bento José da Silva Magalhães, o qual despejo foi requerido pelos aggravantes, que em virtude do regulamento n. 143 de 15 de março de 1842, art. 15 § 3, cuja disposição tem sido constantemente applicada em casos identicos e outros semelhantes á todas as decisões que concedem ou denegam vista suspensiva nos proprios autos ou em separado, por serem os recursos em geral communs a ambas as partes interpozeram o referido aggravo, que fundam no que passam a expôr.

José Moreira Lopes, commerciante matriculado no tribunal do commercio desta provincia, e estabelecido com loja e armazem de fazendas n'uma casa de sobrado de tres andares, sita na rua do Queimado n. 29, pertencente a' Antonio José de Magalhães Bastos, he genro da 1ª aggravante e irmão do segundo aggravante, e como tal co-herdeiro do casal do finado Bento José da Silva Magalhães, e conseguintemente consenhor dos seus bens que se acham ainda «pro indiviso» e de que a primeira aggravante he inventariante, e ficou em posse e cabeça de casal depois do fallecimento do mesmo Silva Magalhães, seu primeiro marido, de cujos bens fazem parte os sobrados e lojas das ruas do Crespo n. 11 e do Collegio n. 2.

Sobrevindo porém de novo ao dito co-herdeiro e consenhor José Moreira Lopes necessidade desses sobrados e lojas para si, em razão de haver sido notificado em setembro do anno proximo findo a' requerimento daquelle Magalhães Bastos para despejar até o fim de junho proximo vindouro o seu mencionado sobrado e lojas da rua do Queimado n. 29, como fez certo com a contra-fé respectiva, solicitou Moreira Lopes o arrendamento daquelles outros sobrados da primeira aggravante, que autorisada pelo segundo aggravante e attendendo a indicada necessidade e ao direito do pretendente a' cujo favor milita o quarto caso previsto pela ord. liv. 4, tit. 24 pr. lh'o outorgou por escriptura publica que se acha nos autos, desde o 1º de janeiro proximo passado, não obstante estarem os ditos sobrados e lojas occupados pelos aggravados, para cujo despejo autorisaram os aggravantes igualmente ao mesmo seu genro e irmão por uma procuração bastante, obrando assim dentro da orbita legal do direito de propriedade, que he commum aos locadores e ao locatario, em quanto se não concluir a partilha dos bens communs.

Sendo pois tão claro e incontestavel o direito dos aggravantes respeitado pela citada ord. era de esperar que em taes circumstancias a vista requerida pelos aggravados do despejo requerido em nome dos aggravantes em virtude das ditas escriptura e procuração, fosse concedida sem suspensão do mesmo despejo segundo a doutrina dos assentos de 23 de julho de 1811 e de 8 de junho de 1816, explicativos da mesma ord. citada, sanccionada pela constante praxe do fôro e estylo de julgar. Mas infelizmente assim não succedeu sómente porque os aggravados allegaram ter obtido arrendamento dos sobrados em questão até o fim do corrente anno, quando tal arrendamento não póde prevalecer: primeiro por versar sobre bens de raiz e não ter sido assignado pela primeira aggravante; e segundo, porque ainda quando verdadeiro e valido fosse (o que se nega), tem caducado no caso vertente em face do disposto na supracitada ord. liv. 4, tit. 24 in fins do principio.

Invocaram ainda os aggravados a seu favor na sua petição de vista o privilegio de aposentadoria passiva dos mercadores, o qual não póde tambem prevalecer: 1.º, porque se tal privilegio podesse militar em prol delles por serem mercadores, militaria com maioria de razão o da aposentadoria activa a favor de José Moreira Lopes que sobre ser co-proprietario, he commerciante matriculado no tribunal do commercio; 2.º, porque como declarou o ass. de 8 de junho de 1816, a suspensão do despejo não competia ás corporações que tinham o privilegio de aposentadoria, nos casos especificados no tit. 24 do livro 4· da ord. no pr. porque estes não foram exceptuados no ass. de 23 de julho de 1811, nem o podiam ser á vista de sua natureza e clara disposição que não admittia declaração; 3.º finalmente, porque taes privilegios de aposentadorias activa e passiva foram abolidas entre nós pela constituição do imperio, artigo 179 § 16, que abolio todos os que não são essencial e intimamente ligados aos cargos por utilidade publica e § 22 que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

Em vista, pois do expendido he evidente que o digno juiz a quo fez manifesto aggravo aos aggravantes que nos termos expostos pedem ao colendissimo tribunal da relação, provimento do seu recurso, ordenando que o digno juiz a quo reforme o despacho de que se aggravam, e declare que a vista concedida aos aggravados pelo despacho anterior o seja em auto apartado e sem suspensão do despejo requerido pelos aggravantes.—E R. M.

Petição.

Exm. e Revm. Sr. presidente da relação metropolitana.—D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti precisa que o escrivão da camara archiepiscopal lhe dê uma certidão fallada, na qual declare se ella não compareceu livremente perante a commissão nomeada por V. Exc. Rvm.ª composta dos Rvms. Srs. conegos desembargadores Pereira, Miguel Ferreira e Souza Lima a requerimento de seu marido Antonio Carlos Pereira de Burgos para a conciliação que elle tentou, se n'uma das grandes salas de palacio não esteve ella perante a dita commissão desde nove horas e meia da manhãa até duas da tarde só, sem pessoa alguma a seu lado; sem advogado, sem que na sala se achasse outro homem além do dito seu marido, o escrivão e os tres reverendos desembargadores, se em todo esse tempo, não referio ella os máos tratos e as offensas que tinha recebido no longo espaço de sua vida de casada, e não sustentou sempre que sem influencia, ou constrangimento de seu pai, ou de qualquer outra pessoa intentara e sustentara o seu divorcio, por não poder mais viver com tão máo marido, se não resistio com toda a dignidade de seu sexo as lamurias, e fingidas protestações de emenda e as desculpas a que recorria para illudi-la o referido Burgos, não omittindo a dito escrivão os termos cholos e as acções comicas que empregou o réo do divorcio para seduzir e commover a autora, e demove-la de seu firme proposito, e devendo relatar tudo que se passou nesta acareação que S. Exc. Rvm. mandou proceder entre a supplicante e o supplicado, para tirar toda a suspeita de falta de liberdade e vontade na supplicante, acerca da acção de divorcio que intentou na vigararia geral de Pernambuco e sustenta na relação metropolitana: portanto—Pede a V. Exc. Rvm.ª lhe mande dar a dita certidão.—E R. M.—Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti. Bahia 13 de fevereiro de 1858.

Reconhecimento.

Reconheço a lettra infra por semelhança de outras. Bahia, 15 de fevereiro de 1858.—Em testemunho de verdade estava o signal publico.—Manoel Jorge Ferreira.

Despacho.

Como pede.—Bahia, 13 de fevereiro de 1858.—Dr. Pereira Ramos V. P.

Certidão.

Em comprimento do despacho de V. Exc., tenho de certificar que o acto de conciliação entre o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon e sua mulher a Exma. Sra. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, no dia dez do corrente mez, se procedeu em um dos salões do paço archiepiscopal em presença dos Rvms. Srs. desembargadores conego Francisco Pereira de Souza, conego José de Souza Lima, e conego Miguel Antonio Ferreira, sem que mais ninguem se achasse para que a mesma Exma. Sra. estivesse em plena liberdade. Começou a conciliação as 10 horas e meia da manhãa e findou as duas e meia da tarde, fazendo nella os mesmos Revms. Srs. desembargadores os mais sinceros e louvaveis esforços por meio de tocantes discursos, em que se revesavam, para que a dita Exma. Sra. se conciliasse com o seu marido, ao que a mesma senhora não quiz absolutamente annuir, dizendo que lhe era impossivel tornar para a companhia de seu marido, pois que quando deu este extraordinario passo de divorciar-se era por ja não ter forças para mais suportar a tormentosa vida que lhe elle déra, a ponto de ja não poder ter-se em pé, e que ja bastavam dez annos e tanto de suplicios e sustos, que quando seu pai não quizesse soccorre-la nesta afflicção, ella buscaria outra casa, estando mesmo resignada a lançar-se em algum açude como ella declarou ao dito seu pai, que seu pai soube de seus soffrimentos no dia em que ella pedio seu amparo, e que apezar de sua mãi saber de algumas cousas não dizia a seu pai, por não poder este ter afflicções em razão de seu estado asmatico de ha muitos annos, e repetidos ataques mortaes que soffre, sendo feliz a noite em que pode dormir uma hora, motivo porque se lhe occulta tudo que o pode affligir, que mais tem augmentado suas magoas as perfidas e injustas imputações que tem o Sr. Burgos feito a seu velho e inoffensivo pai, cujo unico crime he ampara-la na sua afflicção, e que tendo sido ella uma esposa amante, humilde e fiel, soffrera tanto, quanto mais agora que ella deu (para seu marido) o criminoso e imperdoavel passo de desquitar-se delle, que da desgraçada vida que lhe elle déra tomava por testemunha a propria familia do Sr. Burgos, cuja mãi e irmãas, suas verdadeiras amigas, que desejava ve-las alli naquella occasião, lhe davam muitas consolações, e por muitas vezes lhe enxugaram o pranto, que tinha emfim perdido a cousa mais essencial para uma esposa, a confiança em seu marido, de quem tudo receava e que se alli tinha vindo era por se julgar garantida na presença dos Srs. desembargadores, que este desquite era um bem para ambos, para elle porque não teria com sigo um objecto que lhe inspirava tanto rancor e odio, e para ella porque dormia ao menos com socego: que fallando sempre a verdade dizia que só em suas doenças como por um encanto, seu marido se mostrava compassivo e caridoso, como que o céo lhe queria dar esses momentos de felicidade e consolação.

Sustando por ultimo o Revm. Sr. desembargador Pereira com expressões tocantes e persuasivas, e exemplos adequados para que ella perdoasse a seu marido, sendo elles os ministros desse novo consorcio, e lhe offereciam toda a garantia; respondeu a mesma senhora que se achava tocada e sensibilisada por tantos esforços, e para annuir ao que elles queriam só lhe faltava animo; lhe désse Deos animo que ella marcharia resignada para o abysmo; mas que elle sendo Deos, temeu a morte, quanto mais ella, pobre e fraca mulher. Devo mais declarar que a mesma excellentissima senhora por tres vezes derramou copioso pranto, que provocou as lagrimas dos presentes; fazendo o Sr. Burgos de sua parte iguaes esforços para que sua senhora com elle se congrassasse, o que tudo resistio a mesma senhora, portando-se durante o acto com aquella modestia e gravidade de uma senhora de elevada e nobre educação. He em summa o que se passou, o melhor dirão os ditos Srs. desembargadores, o que affirmo segundo minha lembrança em fé do que me assigno. Bahia, 13 de fevereiro de 1858.—Eu, Raimundo Barreso de Souza, secretario da relação metropolitana, escrevi e assignei.

Sello.

N. 176.—Pagou 180 rs. Bahia, 15 de fevereiro de 1858.—Nogueira, Galvão.—Está conforme ao proprio original que me foi apresentado e requerido, e passou-se em publica forma, que o fiz passar em razão de meu officio, que vai sem cousa que a menor duvida faça, e vai conferido e concertado, subscripto e assignado com o official companheiro tambem abaixo assignado; depois do que entreguei a quem de como recebeu, tambem nesta assignou leal e valorosa cidade de S. Salvador, Bahia de todos os Santos, aos 15 dias do corrente mez de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1858. Pagar-se-ha de feitio desta publica forma, papel e guia, a quantia que á margem vai lançada.—E eu, Manoel Jorge Ferreira, tabellião que subscrevi e assignei.

Em testemunho de verdade estava o signal publico. — Manoel Jorge Ferreira. Concertada por mim tabellião, e por mim escrivão de orphãos. — Manoel Jorge Ferreira.—José Pedreira França.

Vai pagar fl. 4 a 167 rs. Bahia, era ut supra.
Thereza Adelaide de Serqueira Cavalcanti.

ERRATA.

No soneto publicado hontem, no latim na linha quarta —em lugar de mentire—lea-se mentiri—e na sexta —em lugar de jucuntus— lea-se jucundum;—e no portoguez na linha segunda —em lugar de nosso —lea-se vosso.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 24 d. 90 d/v.
Assucar mascavado purgado escolhido — 3$200 por arroba.
Desconto de letras—10 0/0 ao anno.

As 4 horas da tarde.

Cambio sobre Londres—23 1/2 90 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS

Sobre Londres, 23 d. por 1$ a 90 d. v.
« Paris, 440 rs. nom.
« Lisboa, 110 1/2 a 118 por 0/0.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas. . .	31$000	32$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400. . . .	17$000	18$000
Moedas de 9$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros. .	2$080	2$100
Ditos columnarios. . .	2$080	2$100
Ditos mexicanos . .	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	76:430$978
Idem do dia 5	20:943$813
	97:374$791

Descarregam hoje 6 de março
Barca americana—Mondmain—velas e cera.
Barca americana—Roanok—farinha de trigo.
Brigue brasileiro—Elvira—pipas e barricas vasias.
Patacho inglez—Menalto—ferro e tachas.
Barca ingleza—Selina—bacalhão.
Barca portugueza—Flor do Porto—pipas vasias.
Barca americana—John Winthorp—pipas vasias.
Barca franceza—Emma e Mathilde—mercadorias.
Patacho portuguez — Camões — carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	122
» » com generos	74
Total	196
Volumes sahidos com fazendas	164
« » com generos	185
Total	349

IMPORTAÇAO.

Galera portugueza Flor do Porto, vinda do Porto pelo Rio de Janeiro, consignada á Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou 4:000 liaças de vime, 21 pipas, 33 meias ditas e 182 barris com agua para lastro; ao consignatario.

130 rodas de arcos de páo para pipa e barril; a Francisco dos Santos Macedo.

Hiate nacional Correio do Norte, vindo do Acaracu, consignado á C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

139 1/2 alqueires de sal; áos mesmos.

Brigue nacional Elvira, vindo do Rio de Janeiro, consignado á José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, manifestou o seguinte:

100 pipas e 200 barris vasios, 39 volumes barricas intunadas abatidas, 392 barris manteiga, 1 pianno usado, 150 barricas sebo, 400 caixas sabão, 1 caixote rapé, 2 caixões chá, 1 dito chapeos, 43 rolos fumo, 112 saccos café; á ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:261$174
Idem do dia 5	1:106$933
	13:368$107

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	535$655
Idem de dia 5	112$022
	9:647$677

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE MARÇO DE 1858.

Havre—Barca franceza «Havre», Lasserre & C., 500 saccos assucar.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Amorim Irmãos, 50 saccos gomma.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 50 saccos assucar.
Lisboa — Brigue portuguez «Margarida», Amorim Irmãos, 140 saccos assucar.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 200 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Delamare, brigue inglez «Ebbe», de 205 toneladas, conduzio o seguinte:—2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza «Spirit of the Times», de 354 toneladas, conduzio o seguinte:—4,610 saccos com 23,000 arrobas de assucar.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 215 volumes generos estrangeiros, 3 ditos ditos nacionaes.

Rio Grande do Sul, patacho nacional «Sorpreza», de 144 toneladas, conduzio o seguinte: — 65 pipas e 75 barris cachaça, 300 barricas e 100 barriquinhas com 2,755 arrobas e 5 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4	8:891$309
Idem do dia 5	3:555$595
	12:446$904

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	8:778$633
Idem do dia 5	1:037$147
	9:815$780

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Assu'—17 dias, barca brasileira «Rufino», de 305 toneladas, capitão José Antonio da Costa, equipagem 13, carga sal e palha; a Aranaga & Bryan. Pertence a Paranagua'.

Santos—32 dias, barca franceza «France», de 256 toneladas, capitão Sozoult, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & C. Pertence a Marselha.

Philadelphia—35 dias, patacho inglez «Sea Lark», de 121 toneladas, capitão Lockhart, equipagem 7, carga 936 barricas com farinha de trigo e mais generos; a H. Forster & C. Pertence a Wendsor

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Spirit of the Times», capitão John Martins, carga assucar.

Aracaty — Hiate brasileiro «Invencivel», capitão Joaquim José da Silveira, carga fazendas e mais generos. Passageiros, José Joaquim Ozorio e sua mãi, Domingos Rodrigues de Souza Magalhães, sua senhora, 2 criados, e 1 escravo a entregar.

Idem—Hiate brasileiro «Capibaribe», capitão Trajano Antunes da Costa, carga varios generos. Passageiros, João Francisco Carneiro Monteiro, Ignacio José da Silva Braga, D. Theodora Joaquina de Souza Braga, sua filha e 2 criadas, Bernardino de Sena Almeida Lisboa e 1 criado. Manoel Gonçalves Agra, Francisco Ventura F. da Luz, Luiz José da Silva, Maria Thereza da Conceição e Raimundo de Souza Miranda.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Fleetering», capitão Knight, em lastro.

Maceió—Barca ingleza «Emely», capitão W. Stabb, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 5 de março.

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	m
6. m.	Cumulus	E	Reg.	25,5	20,4	78	75	762,9
9	»	»	»	26,6	21,3	80	79	764,3
1/2 dia	Cirrus	»	»	28,3	22,6	83	85	764,4
3. t.	»	»	»	27,7	22,2	82	84	764,8
6	»	»	»	26,6	21,3	81	81	763,8

A noite nublada até depois de meia noite, quando se tornou clara; e ao amanhecer houveram grandes aguaceiros, rondando o vento que estava no SE para E.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de março de 1858.

Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna, e a ponte do Bujary, avaliada novamente em . . . . 14:652$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de março de 1858.---O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª — As obras do lanço da estrada entre a cidade de Goianna e a ponte de Bujary, far-se-hão de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:652$000.

2.ª — O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluilas no de 18 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª — O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art 39 da mesma lei.

4.ª — O arrematante excedendo o prazo da arrematação, pagará uma multa 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª — O arrematante durante a execução das obras proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª — O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª — Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.---Conforme ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação da estrada do Páo d'Alho, por tempo de 10 mezes, pela quantia de 6:900$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858. ---O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 24 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de março de 1858.--- O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 8 do corrente, depois de meio dia se hão de arrematar á porta da mesma repartição, 25 pares de botinas gaspiadas para mulher, no valor de 2$133 rs. o par, total 53$325; 24 ditos de ditas de duraque, para dita, no valor de 2$133 rs. o par, total 51$192 rs; 12 pares de sapatos de couro envernisado, e de sola e vira para homem, no valor de 3$260 rs. o par, total 38$400 rs; 11 ditos de botinas gaspiadas, para ditos no valor de 4$ o par, total 44$; e 13 arrobas e 7 libras de cevada a 2$400 rs. a arroba, total 31$725; apprehendidos em acto de despacho a João Luiz Gonçalves, pelo conferente Manoel Peregrino da Silva, sendo a arrematação livre de direitos ao arramatante.

Alfandega de Pernambuco 5 de março de 1858.--- O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Inspecção do arsenal de marinha.

Pela inspecção do arsenal de marinha se faz publico que feitos na conformidade do regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, os exames necessarios no casco, machina, caldeiras, apparelhos, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor Persinunga da companhia pernambucana de navegação costeira, achou a commissão tudo isto em bom estado, por cujo motivo foi de parecer unanime que podia fazer a viagem, para qual de presente se destina.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 5 de março de 1858. — O inspector Elizíario Antonio dos Santos.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em virtude da ordem do tribunal do thesouro nacional, estarão em praça, perante a thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, os seguintes impostos nacionaes: sello do papel, siza dos bens de raiz, sobre lojas etc., taxa sobre escravos, novos e velhos, direitos e dizima da chancellaria relativas as collectorias do Limoeiro, Bonito, Garanhuns, Flores, Tacaratu', Caruaru', Brejo, Boa-Vista, Cimbres e Buique, nos dias 4, 5 e 6 de maio proximo futuro, sob as condições do decreto de 13 de junho de 1845, e fianças idoneas de pessoas residentes na capital Os pretendentes deverão comparecer á uma hora da tarde dos referidos dias, habilitados na forma do estylo; certos de que esta arrematação sera por um, por dous, ou por tres exercicios, a começarem do 1.º de julho futuro, conforme for conveniente a fazenda e aos pretendentes. Thesouraria de fazenda de Pernambuco 19 de fevereiro de 1858. ---João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

--- Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico, que a época para pagamento do imposto municipal, sobre casas de negocio, he nos mezes de fevereiro e março, assim como he necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se faz publico para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 4 de fevereiro de 1858.--- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- Pela superitendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco avisa-se a quem interessar possa, que somente até duas horas da tarde dos dias nteis se franqueia o escriptorio para a cobrança dos dividendos das acções, ou para outro qualquer negocio externo com a mesma companhia. Recife 26 de fevereiro de 1858

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que na casa dos expostos precisa-se de amas de leite: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 18 de fevereiro de 1858. -- O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 9.º e 10.º batalhão de infantaria.

9963 varas de brim branco, 4000 ditas de algodãozinho.

Meio batalhão da Parahiba.

Pesos de bronze de uma oitava até meia arroba, jogo 1.

Botica do hospital regimental.

6 seringas de metal de capacidade de 4 onças para ingecção.

Armazens do almoxarifado.

1 bomba de ferro, 1 sinete, 60 covados de oliado, 2 duzias de ferros para galopas com capa de 2 pollegadas, 2 duzias para plainas com 2 pollegadas e meia, 4 duzias sem capa de 1 pollegada e 1 quarto, 2 duzias de grossas meia canna de 7 pollegadas, 50 arrobas de cabo de linho velho, 31 grosas e uma duzia de botões pretos, 26 ditas e 6 duzias e 8 botões ditos brancos, grandes, 21 ditas e 6 duzias e 1 botão ditos pequenos, 9 duzias de pavios, 100 libras de velas estearinas, 20 arrobas de cobre velho.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 1 de março de 1858. — Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e interessar, que se acham vagas as cadeiras de instrucção elementar do 1º grão para o sexo mascolino de N. S. do O' de Ipojuca, de Tracunhem, de S. Bento, e de N. Senhora do O' de Goianna; e para o sexo femenino das villas de Serinhãem, e Limoeiro; e que fica marcado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que quizerem oppor-se as sobreditas cadeiras.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 2 de março de 1858.---O secretario,

Francisco Pereira Freire.

—Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi apprehendido ha dias a uma crioula, uma nota do Banco do valor de 500$000: quem se julgar com direito a essa nota apresenta-se, que provando plenamente ser sua lhe sera entregue, satisfeitas as despezas das investigações que se tem feito.

Recife 25 de fevereiro de 1858. — O subdelegado supplente, Manoel Antonio da Silva Antunes.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

3.ª RECITA DA ASSIGNATURA
DA
EMPREZA—GERMANO.

SABBADO, 6 DE MARÇO DE 1858.

Subirá á scena a nova e excellente comedia vaudeville em 4 actos, original francez, que tem por titulo:

JOÃO.

Musica do Sr. Colás.

Personagens.	*Actores.*
João Durand	Silvestre.
Rigolard, mestre de dansa e padrinho de João	Raymundo.
M. de Walbruk, addido a embaixada da Suecia	Lisboa.
M. d'Offeten, seu amigo, o mesmo emprego	Rozendo.
Madame de Ligny	D. Manoella.
Madame de Sirval	D. Joanna.
A marqueza d'Olban.	D. Menar.
A viuva Chopin	D. Rosa.
Adelaide, sua filha	D. Carmella.
Luiz, criado.	Santa Rosa.
Um criado do botequim	José.

Convidados, jogadores de bilhar, criados, etc.

No fim da comedia, os Srs. Bergamaschi e Remorini cantarão o lindo dueto da opera

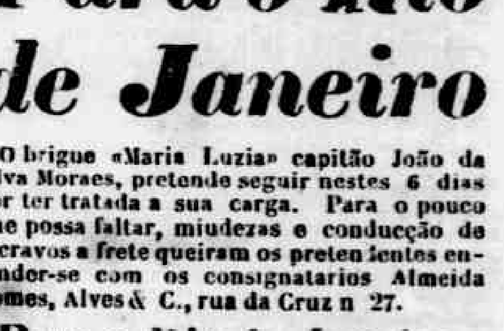
LINDA DE CHAMOUNIX
OU
GRAÇA DE DEOS.

Em seguida os Srs. Padovani e Bianchi cantarão outro dueto da mesma opera, com o qual terminará o espectaculo.

Começará' as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a' venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.



Para o Rio de Janeiro

O brigue «Maria Luzia» capitão João da Silva Moraes, pretende seguir nestes 6 dias por ter tratada a sua carga. Para o pouco que possa faltar, miudezas e conducção de escravos a frete queiram os pretendentes entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para o Rio de Janeiro

a veleira escuna Heduviges, capitão Manoel da Cunha Cancellas, vai sahir com muita prestesa; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

— Para Lisboa pretende sahir breve a barca portugueza denominada Gratidão, da qual he capitão A. P. Borges Pestana, para o que tem parte da carga prompta. O sobredito navio offerece bons commodos para passageiros, como para os senhores que no mesmo quizerem carregar quaesquer generos, para o que se póde convencionar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Pestana, na praça do commercio.

Rio de Janeiro.

Vai sahir nestes dias o brigue escuna D. Luiza, por ter parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Aracaty.

O hiate Novo Angelica sahe infallivelmente no dia 9 do corrente, por ter a maior parte da carga prompta; mas ainda recebe carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Parente Vianna & C., em seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 57, ou com o mestre José Joaquim Alves da Silva.

Para o Rio de Janeiro,

a veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir até o dia 11 do corrente, tem tratado metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio grande do Sul.

Segue nestes dias a escuna nacional Zeloza, que toma alguma cousa a frete: trata-se na rua da Cruz n. 49, escriptorio dos consignatarios Isaac Curio & C.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a barca nacional Adelina, por ter a maior parte da carga prompta para o resto trata-se com os consignatarios Basto & Lemos, na rua do Trapiche n. 7.

Para o Ceará, Maranhão e Pará,

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, a veleira barca nacional Lusitania; para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Tasso Irmãos.

--- Para Lisboa pretende carregar e sahir com a brevidade possivel, o brigue portuguez denominado Margarida, por ter uma parte do seu carregamento prompta: quem no sobredito navio quizer carregar ou seguir de passagem, póde contratar com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Thomaz Augusto de Oliveira, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir nestes dias o patacho nacional Anna: para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

PARA LISBOA

pretende seguir viagem com brevidade, por ter parte da carga prompta, a barca portugueza Maria Feliz, forrada e pregada de cobre, de primeira marcha, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde convencionar o frete e passagens com o mesmo capitão, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22. Adverte-se que este navio tem duas camaras e grandes camarotes para passageiros, alem de um grande camarim separado para uma grande familia; quem pretender, póde examinar com antecedencia o dito navio.

PORTO.

Pretende sahir muito breve a barca portugueza Duarte IV, por ter metade de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

--- O brigue Constante segue impreterivelmente para Lisboa a 13 do corrente mez: para um pequeno resto de carga e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Silverio Manoel dos Reis na praça.

--- Para a Figueira sahirá com poucos dias o palhabote portuguez Lympha, de que he capitão Francisco Antonio Leal, tem a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com os seus consignatarios F. Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

PORTO.

O patacho portuguez Promptidão II. da 1.ª viagem e 1.ª marcha sahe até o dia 15 do corrente por ter maior parte da carga, e para o resto e passageiros, aos quaes offerece asseados commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deus n. 32, ou com o capitão na praça.

CEARA' E ACARACU'.

Segue em 7 do mez corrente o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

☞ A barca Lusitania segue para o Ceará e Maranhão até 15 do corrente impreterivelmente. Para o resto da carga a tratar com os consignatarios Tasso Irmãos.

Leilões.

--- W. H. Peniston, estando proximo a retirar-se para Inglaterra, fará leilão por intervenção do agente Oliveira de toda a mobilia da sua casa, consistindo em 1 forte piano, 1 piano forte, mesa redonda e consolos de jacarandá, tampos de pedra, cadeiras, banquinhas, tremó, 1 rico espelho de vestir, 2 ditos com moldura dourada, 1 mobilia imitando xarão, linda banca para costura, banquinhas para luz, candelabros, candieiro de globo, relogio para mesa, globo para escada, estante para musicas, 2 globos geographicos, lavatorio, tear para bordar, cama de ferro, berço moderno, 1 lindo cabriolet para menino, camas de vento, mesas para engommado, e assim mais se finalisará a venda dos remanescentes do leilão do Illm. Sr. H. A. Cowper, todos valiosos e de bom gosto: segunda-feira, 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da rua do Trapiche n. 13.

--- Henry Forster & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca 200 barricas de farinha de trigo de Philadelphia, em lotes à vontade dos compradores, vindas pelo patacho americano Commerce: terça-feira, 9 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, caes do Ramos.

— Henry Forster & C farão leilão por conta e risco de quem pertencer, de cerca 40 caixas de passas avariadas, a bordo do brigue americano Helen, na sua recente viagem procedente de Baltimore; assim como de porção de optimo vinagre branco em quartolas e barris de quarto, que será vendido em um ou mais lotes à vontade dos compradores: terça-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (por ter o agente de fazer outro leilão immediatamente), no armazem dos Srs Guimarães & Alcoforado, rua do Amorim.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 7 do corrente, haverá sessão ordinaria do conselho, e extraordinaria da assembléa geral; devendo a primeira começar as 9 1|2 horas da manhãa. Todos os socios são rogados a comparecer, attenta a importancia do projecto que se tem de discutir.—A. Ferreira Lima, 1.º secretario.

Livraria Universal, rua do Collegio n. 20, esquina.

Guimarães & Oliveira fazem sciente aos senhores academicos e mais pessoas, que acabam de receber da Europa um bello sortimento de livros, tanto de direito como de litteratura e religião, que vendem por preços commodos a todas as pessoas que quizerem honrar o seu estabelecimento.

Companhia vigilante de reboques.

Os accionistas podem vir receber os respectivas acções no escriptorio de Rothe & Bidoulac: rua do Trapiche n. 12.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Os senhores amadores das boas uvas são convidados para verem novas qualidades, de differentes cores, gostos, e que são muito frutiferas, e fazerem escolha das qualidades que se agradarem. Este mez chega de França um muito grande e variado sortimento de flores novas, assim tambem algumas arvores e arbustos de fructo. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do norte e sul; o tempo he proprio.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 10.

Loteria da Provincia.

O thesoureiro das loterias declara pelo presente, que tendo a requerimento seu, prestado contas á thesouraria provincial de todas as loterias que tem sido extrahidas sob a sua responsabilidade até 30 de janeiro do presente anno, e conseguintemente recolhido todos os saldos que existiam em seu poder, não paga mais bilhete algum que tenha sido premiado: e por isso os possuidores dos mesmos bilhetes podem solicitar da thesouraria o respectivo pagamento. Thesouraria das loterias 3 de março de 1858

Francisco Antonio de Oliveira.

--- Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente do trafico de padaria, não para trabalhar, mas sim para tomar conta de uma por balanço e administra-la: o que estiver nestas circumstancias, e abonar a sua conducta, póde dirigir-se a rua dos Quarteis n. 18, segundo andar, que achará com quem tratar.

--- O abaixo assignado, cumprindo o rigoroso dever do reconhecimento e gratidão que tributa ao Illm Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda, dignissimo administrador das rendas geraes desta provincia, pelas maneiras affaveis e urbanas, com que sempre o tratou, durante todo o tempo que serviço naquella repartição, ao despedir-se não póde deixar de recorrer ao prelo, ja que d'outra maneira não o pode fazer para patentear-lhe o seu eterno reconhecimento; pedindo-lhe ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tivesse commettido. Da mesma sorte agradece a todos os seus companheiros a harmonia e amizade que sempre lhe tributaram, e lhes offerece o seu diminuto prestimo em qualquer lugar aonde estiver.

Recife 2 de março de 1858.

Hermenegildo Coelho da Silva.

— Furtaram no domingo do carnaval, da casa n. 116 nas Cinco Pontas, um relogio de ouro, liso, horizontal, sabonete, ns. 3262 e 14229, com um grosso e liso correntão de primeiro gosto a dous passadores de duas pedras cada um, branca de um lado e encarnada de outro, ornado de uma chave occulta da ultima moda com duas pedras na mesma, uma branca e outra encarnada com mesclas de ouro, um dos elos junto ao primeiro passador está quebrado, e apenas unido. O abaixo assignado roga aos senhores relojoeiros, ourives, e a quem quer que por acaso for offerecido esse relogio para concertar ou para qualquer transacção, que tenham a bondade de demora-lo em suas mãos sob qualquer pretexto, e prevenir ao mesmo abaixo assignado por este jornal, ou mandar a dita casa n. 116, que ahi, depois dos devidos agradecimentos, serão satisfeitas todas o quaesquer despezas que se houverem feito com o annuncio, etc., etc.

Godofredo Henriques de Miranda.

--- Na Capunga, rua da Amizade, defronte da casa da viuva do fallecido Sette, se encontra uma ama para engommar e tomar conta de uma casa de pouca familia.

— Os Srs. Joaquim Rodrigues Machado Lima, vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira, José Juvenal Dias Barreto, Alexandre José da Silva, José Baptista Rodrigues, e a Sra. D. Maria Rosa da Assumpção, teem cartas de Goianna na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Quem precisar de homem capaz, dando fiador a sua conducta, para cobrar dividas amigavelmente aqui na praça, dando-lhe uma porcentagem, dirija-se a rua Direita, loja de ferragens n. 57.

--- Aluga-se uma negrinha para o serviço interno de uma casa: a pessoa que precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 51, segundo andar.

Grande hotel do Cabo.

No grande hotel do Cabo acharão os admiradores do bom gosto todas as commodidades precisas para bem passar-se o tempo naquella amavel villa, uma grande e bella casa decentemente mobiliada, com bastantes salas e quartos para grandes familias, decentes e abundantes iguarias, bello banho, optimo jardim, uma banda de musica militar enchera' o intervallo dos mais divertimentos. O vapor nos domingos e dias santos partira' desta cidade a 7 horas em ponto, e voltara' da villa do Cabo as 5 da tarde, qualquer pessoa ou familia que quizer alli pernoitar achara' todos os precisos commodos para bem passar. Nada tem poupado os proprietarios do dito estabelecimento para bem agradarem as pessoas que o queiram frequentar. Os bilhetes do hotel do Cabo serão vendidos nesta cidade na rua estreita do Rosario n. 11 e assim como os da passagem para o vapor, isto até os sabbados as 8 horas da noite e nos dias santos na vespera as mesmas horas, o preço do hotel nos dias domingos e santos cada pessoa almoço e jantar 6$ mesa redonda sem bebida alguma, e para familias o que se convencionar, tambem encontrara' a boa rapazeada solvetes feito de bellas fructas sendo este ultimo separado da quantia marcada para o jantar e almoço, ao preço de 500 rs. por cada um, nos dias semanarios as pessoas que frequentarem o hotel pagarão na razão do que gastarem.

--- Precisa-se de um rapaz para criado, preferindo-se saber bolear; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua de Apollo n. 24, que se dirá quem precisa

--- O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a todas as pessoas, tanto desta cidade como de fóra, a apprehensão do seu escravo que lhe fugio as 8 horas da manhãa do dia 4 do corrente mez de março, cujos signaes são os seguintes: nome Domingos, crioulo, natural de Campina Grande, adjacente do Brejo de Arêa, estatura regular grosso do corpo, 21 annos de idade, pouco mais ou menos, olhos grandes, e á flor do rosto, sem barba, dentes do queixo de cima limados, com algumas marcas de bexiga de pouco tempo, pernas um pouco arqueadas, e uma mais do que a outra, trabalhava em padaria, e tem por isso calos nos noz dos dedos das mãos, levou um ferro no pé com um pedaço de corrente com uma argola que lhe chegava á cinta, que se lhe tinha posto em 22 do proximo passado fevereiro, por tambem ter fugido e ter sido pegado em Maricota, procurando seguir para cima, e segundo informações, tem parentes nas terras do engenho Mussupinho, e mesmo um irmão que tambem anda fugido, e que por lá se acouta com titulo de forro, isto disse o mesmo seu escravo a outras pessoas, e que era para onde se dirigia, no outro dia quando foi pegado; agora suppondo tomar outro caminho, porém a vir ter ao mesmo Mussupinho, pois que indo a Soledade entregar pão, de lá não voltou, e seguio pelo Mondego; levou calça de azulão já usada, e por baixo outra calça de riscado velha, e encobria a corrente de baixo, camisa de algodãozinho, e um saquinho de riscado azul de algodão em que levava o pão, chapéo de palha velho, e uma jaqueta de chita usada; quem o entregar a seu dono na Boa-Vista, praça da Santa Cruz, padaria no principio da rua do Rosario n. 55, será generosamente recompensado. Recife 5 de março de 1858.

Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

--- Adolpho Curio vai a Europa.

--- Offerece-se para ama secca de casa de pouca familia, uma parda viuva, para coser, lavar e engommar: a fallar na Capunga Velha, esquina que volta para a Baixa Verde, taberna do Sr. José de Almeida Ferreira.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

RELOJOARIA SUPERIOR
EM CASA DE
LOUIS DELOUCHE.
22 RUA NOVA 22.

Nesta casa acaba-se de receber

Quatro centos relogios

de todas as qualidades, por preço commodo.

Grande estabelecimento

DE PIANOS FORTES, RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, DEPOSITO DE CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achará os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munich de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se achão grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados

Vendem-se estes pianos debaixo de todo garantia, affiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a CONSTRUCÇÃO A MAIS MODERNA e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

N. B. O estabelecimento estará aberto todas as noites até as 8 horas para commodidade das familias que quizerem experimentar os instrumentos.

Deposito de sementes de hortaliças n. 62.

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 62, acabão de chegar as mais acreditadas sementes de hortaliças das seguintes qualidades: ervilhas de Angola, torta e direita, feijão carrapato, pintasilgo e rôxo, tomates grandes, alface allemãa e repolho a salsa, coentro de touceira, selgas, rabanos e rabanetes, brancos e encarnados, cenouras, cebola de Setubal, repolho, segorelha, couves, tronchuda, saboia e lombarda, nabos brancos e encarnados, chicoria, pinpenela; e um grande sortimento das mais acreditadas sementes de flores para jardim, como sejam reinuças de differentes qualidades.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

- Precisa-se fallar ao Sr. Frei Caetano ou padre Caetano que morou no pateo do Terço, dirija-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

Gravuras

O padre Francisco João de Azevedo, achando-se presentemente nesta praça, e occupando-se privativamente na direcção de seu estabelecimento chalcographico, incumbe-se de executar com toda a perfeição e brevidade quaesquer obras de gravuras tanto a talho-doce como a relêvo, registros, retratos, lettras commerciaes, bilhetes de visita, musicas, etc.; e desejoso de levar o mesmo estabelecimento a maior ponto, espera que as pessoas, que pretenderem taes objectos, não hesitarão em o pocurar, prestando assim uma efficaz protecção à que o annunciante será extremamente reconhecido. Pode ser procurado nás Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova de San-José, ou na rua do Collegio, na livraria dos Srs. Miranda & Vasconcellos

Publicação juridica.

Ha chegado de Lisboa, a Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal, pelo conselheiro Silva Ferrão; para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$, e para os que não são, pelo de 14$, pagos a vista.

Ensino particular.

O bacharel A R. de Torres Bandeira, professor de lingua franceza no Gymnasio Provincial de Pernambuco, pretende abrir do 1.º de março em diante, um curso de rhetorica e poetica, e outro de philosophia; e bem assim um curso de lingua franceza e um de geographia e historia: as pessoas que se quizerem matricular para seguir qualquer destes cursos, podem procura-lo em casa de sua residencia, na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

28 Rua das Cruzes 28

Neste consultorio acham-se sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos e em carteiras e caixas as mais ricas possiveis e por preços commodos.

Vende-se a pathogenesia ou materia medica em portuguez dos 48 principaes medicamentos, acompanhada de um repertorio tratando de todas as doenças e o modo de applicar os medicamentos.

Nysten diccionario dos termos de medicina.

Jahr em 4 volumes, e outras obras proprias para os homeopathas.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Seguro contra fogo

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava; na rua de Hortas n. 10.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

Hotel.

Ao lanche na rua larga do Rosario n. 46

Barato sim, fiado não,
Ao hotel podem entrar
Pois quem tiver dous cruzados
Aqui podem almoçar.

E quando bater as tres horas
Aqui podem vir jantar,
Mas tragam mil e quinhentos
Pois mal não hão de passar.

Outras cousas meus senhores,
Eu vos quero avisar,
Que tragam dinheiro miudo
Pois não tenho para trocar.

Tambem dou janta para fora
Quem quizer venha tratar
Fiquem certos que barato
O Carvalho ha de levar.

Mas o Carvalho deseja
Aos freguezes agradar,
E não gosta de pessoas
Que sempre andam a mudar
Pois eu darei cousas boas
Que vos possam agradar
Isto he aos meus amigos
Que desejam-me ajudar
Mas espero continuem
Pois pouco posso ganhar.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

-- Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Rua Direita n. 76.

Precisa-se fallar com o Sr José Nicoláo Vieira da Paz, empregado na estrada de ferro, a negocio de seu interesse.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 25, loja dos Srs. Gouveia & Araujo, e na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior.

— Antonio Joaquim Seve vai a Europa, levando em sua companhia o seu mano Manoel Joaquim Seve Junior, de menor idade.

— A galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, acaba de receber de França pelos navios Tampico, Tuspan e Savanille, um grande sortimento de caixinhas, quadros pretos e dourados, e passe-par-touts de todos os tamanhos, e desde o mais simples ao mais apurado gosto e riqueza. Na mesma officina continua-se a tirar retratos pelo systema norte americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento he assás conhecida do publico desta capital.

Widow Raymond & C., beg to inform their friends and the public, that they have removed their establishment from the rua de Trapiche n. 34, to n. 6 in the same street: (opposite the Trapiche Novo where they await the orders of their friends; to execute them with that punctuality they have always done.

--- Na padaria da rua dos Pescadores precisa-se de 4 amassadores, que sejam diligentes.

Estrada de ferro

Pela superintendencia da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco se faz publico, que fica transferida para as 8 horas da manhãa a partida das Cinco Pontas do trem dos dias de domingo ou de guarde, sendo alterada a tabella da maneira seguinte.

DO RECIFE PARA O INTERIOR.

Partida.	Manhãa,
Cinco Pontas. . .	8 horas.
Afogados. . . .	8 » e 15 minutos.
Prazeres. . . .	8 » e 30 »
Ponteziuha. . . .	8 » e 50 »
Ilha.	9 » e 10 »
Villa do Cabo. . .	9 » e 30 »
Partida.	Tarde
Villa do Cabo. . .	5 horas.
Ilha.	5 » e 20 minutos,
Pontezinha. . . .	5 » e 40 »
Prazeres. . . .	6 »
Afogados. . . .	6 » e 15 »
Cinco Pontas. . .	6 » e 30 »

Bichas de Hamburgo.

Alugam-se e vendem-se as melhores bichas ha pouco chegadas de Hamburgo, pelo diminuto preço de 320 e 800 rs.: na praça da Independencia n. 4

— A fabrica e deposito de alcool estabelecida na rua da Praia de Santa Rita recebe e paga pelo preço do dia as aguardentes que lhe forem remettidas pela estrada de ferro, tomando-se conta' dellas na estação das Cinco Ponta. Para mais esclarecimentos dirijam-se a Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Senhores redactores.—Constando-me que alguem muito de proposito tem assoalhado nesta cidade e fora, que tem documentos para provar factos, que muito depõem contra minha reputação: eu desafio a esse miseravel, quem quer que elle seja, para que os publique, e assim os sugeite ao conhecimento do publico; pois que muito almejo que sejam publicados todos os meus feitos, quando juiz municipal e de orphãos, quando delegado de policia e quando juiz de direito interino da comarca de S. Antão. Recife 23 de fevereiro de 1858.—Francisco de Souza Cirne Lima.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para duas pessoas: na padaria da rua dos Pescadores n. 2 e 4.

--- Precisa-se de um criado que seja fiel e deligente: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que saiba engommar. a tratar na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, o qual confronta com a grande casa que se está fazendo para o Gymnasio Pernambucano.

— O abaixo assignado declara que em sua casa appareceu um preto de nome Luiz, que diz ser escravo do Sr. Antonio de Hollanda, morador em Goitá, pedindo que o comprasse; o annunciante previne a quem for seu senhor, de o mandar buscar no seu sitio da Magdalena, assim como não se responsabilisa por qualquer eventualidade que possa apparecer.—José Antonio de Araujo.

--- Aluga-se a cocheira da rua do Destino, contigua ao Gymnasio, com 60 palmos de frente e 40 de fundo; tem proporções para qualquer officina, como de carros, etc.; a tratar com Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos.

--- Pede-se ao Sr. Germano Francisco de Oliveira, que por sua bondade queira levar á scena o drama historico—Os Dous Proscriptos ou o Jugo de Castella: assim esperam ser attendidos os seus admiradores.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba lavar, engommar e cozinhar, para o serviço de uma casa de pequena familia; na rua Nova n. 30, ou na rua Bella n. 38.

— Quem precisar de um bom cozinheiro, dirija-se ao becco do Abreo, casa de pasto n. 1.

Viuva Raymond & C., toma a liberdade de annunciar ao commercio e aos seus freguezes que mudaram o seu armazem de mantimentos da rua do Trapiche n. 34, para a mesma rua n. 6, aonde esperam receber as ordens dos seus freguezes, para de prompto serem executados.

AO PUBLICO.

D. Mariana Gomes do Rosario Torres avisa as pessoas que com ella tenham a tratar algum negocio, que sua residencia he em Olinda rua do Arrombado, casa n. 8, e que não querendo tomar o incommodo de alli irem podem entender-se com seu genro José Joaquim de Lima Junior, na repartição das obras publicas, que tambem he elle seu procurador bastante.

Companhia do fornecimento das carnes verdes.

Para evitar abusos que se podem dar na venda das carnes verdes, à população da cidade; declara que nos açougues pertencentes a mesma companhia a carne verde será vendida nos dias 4, 5 e 6 de março aos preços seguintes:

1.ª qualidade 32 patacas por arroba.
2.ª dita 28 ditas por dita.
3.ª dita 26 ditas por dita.

--- Precisa-se alugar para uma casa de pouca familia, uma escrava para todo o serviço, que seja fiel e sem vicios: trata-se no pateo do Terço n. 9, loja.

--- Uma mulher de meia idade offerece-se para ama de homem solteiro, ou para botar sentido algum sitio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco da Lenha n. 4.

--- D. Ignacia Maria do Sacramento, proprietaria do engenho Novo, de Serinhãem, tendo mandado a cidade do Rio Formoso, em outubro do anno passado, um seu escravo com uma carta, e dentro desta uma letra de 1:000$, aceita pelo seu genro Manoel Vicente da Costa Pereira, quantia esta proveniente do arrendamento do engenho S. João da mesma freguezia, e havendo-se desencaminhado a carta e letra, previne pelo presente, que ninguem faça transacção alguma com a referida letra, que nada vale; o que faz publico afim de que quem estiver na sua posse não supponha que essa letra represente alguma quantia. Engenho Novo 24 de fevereiro de 1858.

--- D. Ignacia Maria do Sacramento, proprietaria do engenho Novo, de Serinhãem, faz publico, que tem mandado ferrar todos os animaes da fabrica do seu engenho, no quarto esquerdo com esta marca —Engenho Novo,— e que não vende e nem troca nenhum delles; e por isso podem ser apprehendidos como furtados em qualquer parte que apparecerem, e conduzidos ao mesmo engenho, onde será recompensado o apprehensor.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava, que entenda de cozinhar e engommar, que seja limpa e diligente, para uma familia estrangeira pequena: dirija-se ao escriptorio no primeiro andar da casa n. 20, rua do Torres, praça do Corpo Santo.

Aluga-se na Capunga Nova um sitio em excellente posição, tendo bastantes arvores fructiferas, casa para grande familia, pintada de novo, e com as salas forradas de papel, cocheira, estribaria para 4 cavallos, quartos para escravos, poço com agua potavel e um grande tanque ladrilhado de marmore para banho: a tratar na rua Nova n. 56,

--- Tendo o abaixo assignado entregado no dia 3 deste mez ao seu cargueiro Miguel Ferreira, de cor cabra, alto e de pernas meias tortas, um cavallo de tamanho regular, cor pedrez, com pintas rôxas, e uma das orelhas cortada, carregado com lenha, e acontecendo que até hoje não tenha apparecido nem cargueiro, nem cavallo: roga o abaixo assignado as autoridades ou a alguem que vir dito cavallo de o apprehender e entregar em Beberibe. Recife 6 de março de 1858.—João Manoel de Siqueira Junior.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives

Seraphim & Irmãos

Golden Square, Londres.

Os Brasileiros e Portuguezes que se dirigirem a Londres, para passeio ou para tratar de negocios, não podem achar uma casa que lhes seja mais conveniente do que o hotel de J. G. Oliveira n. 2, Golden Square, onde, alem de todos os commodos e confortos da vida, encontram a facilidade de serem entendidos nas linguas portugueza, ingleza, hespanhola e franceza, e uma pessoa desvelada para lhes dar todas as informações que precisarem, mui activa e desejosa de os acompanhar a seus negocios e passeios. Muitas pessoas notaveis do Brasil alli se tem hospedado, que muito bem podem informar as vantagens que se encontram. Entre ellas citaremos o Sr conselheiro Gonsalves Martins, visconde de Condeixa, visconde de Loures, visconde de Carvalhido, o deputado João Augusto Correia, Dr. Muniz Barreto, Dr. Francisco Bonifacio de Abreo, Dr. Nunes de Oliveira, Caetano da Silva Azevedo, os commandantes L. Amazonas e Segundino de Gomensoro, Miguel José Raio, Cavalcanti de Albuquerque, J. Eugenio Tavares, Antonio Gomes Netto, Soares Pinto, etc., etc., etc.

Aviso.

As pessoas que mandarem fazer algumas repuxas em casa do Sr. Blandin Junior, funileiro, no aterro da Boa-Vista, tenham a bondade de vir buscar os objectos hoje, 6 de março, e amanhãa domingo, 7 do mesmo, de meio dia até a noite.

--- Na noite de 2 do corrente desencaminhou-se do porto do Monteiro uma canoa que pega de 400 a 500 tijolos; quem a tiver pegado, ou della der noticia, se lhe pagará o trabalho, dirigindo-se a rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, ou no sitio do Xisto Vieira Coelho, no mesmo lugar do Monteiro, ou no Apipucos ao Sr. major Maia.

— Antonio José Gomes do Correio, aluga o seu grande sitio em Santo Amaro, com cento e tantos pés de coqueiros, todos dando fructo, e cinco grandes viveiros bem cimentados; tambem vende dous terrenos com 100 palmos de frente cada um e 250 de fundo; um dos terrenos tem alicerces para tres casas, podendo ser edificado sobrado: a tratar na chacra do Retiro, no povoado do Monteiro, ou na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Francisco Pereira.

— Manoel José de Souza vai a Europa.
--- Wilhelm Otto vai á Europa.

Compras.

— Compra-se cobre, latão e bronze velho: na fundição do Brum n. 6 e 8.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, dá-se dinheiro em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar, patacões mexicanos com premio.

--- Compra-se para uma encommenda, uma escrava moça e sadia, perfeita cozinheira e engommadeira, e com capacidade para tomar sobre si o arranjo de uma casa de familia; na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Compra-se para uma encommenda, 2 bandejas de prata de lei em perfeito estado, de configuração oval, e circuladas de renda, as quaes admittam 12 chavenas: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

--- Compra-se o machinismo de fabricar velas de carnauba, como seja, fôrmas, taixos e mais utencilios que estejam em bom estado: quem o tiver e quizer dispor, dirija-se a rua de Santa Rita n. 60.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha quintal e bons commodos, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem quizer vender, entenda-se na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

--- Compra-se um carro de 4 rodas, como os da alfandega, para boi: no aterro dos Afogados, sitio do Muniz.

--- Compra-se uma armação para deposito: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua das Larangeiras n. 28, padaria, que achará com quem tratar.

--- Compra-se uma escravinha de 7 a 8 annos: no aterro da Boa-Vista n. 72 A, se dirá.

--- No escriptorio de Manoel Joaquim Seve & Filhos, na rua da Cruz do Recife n. 13, compram-se moedas de ouro e prata com premio.

Vendas.

—Vende-se um sitio do lugar de Maria Farinha, pertencente ao termo de Iguarassú com casa de vivenda, sendo de taceniça, com duas bellas na frente e mais commodos para grande familia, dous fornos de queimar cal sendo um grande e outro pequeno, uma canoa de tirar pedras, bastante lenha para queimar cal, estribaria, casa de farinha, planta de capim e terra para plantação: a tratar no rio de Maria Farinha com João Cavalcanti de Lacerda Galvão

--- Vende-se um preto crioulo, com 30 annos de idade, boa figura, e sem achaques, dá-se barato: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava de idade de 15 a 16 annos, muito propria para mucamba, bonita figura; na rua Direita n. 60, primeiro andar.

Christiani & Irmão com loja e fabrica de chapeos na rua Nova n. 44, receberam pelos ultimos navios vindos do Havre um completo sortimento de chapeos e bonetes tanto para homem como para senhoras, meninos e meninas, os quaes vendem-se por preços mais razoaveis que em outra qualquer parte, como sejam:
Chapeos de castor branco com pello e sem pello para homem.
Ditos de ditos pretos com dito e sem dito para dito.
Ditos de massa franceza o melhor que ha no mercado para dito.
Ditos de feltro superfinos pretos e de cores para dito.
Ditos de palha escuros modernos para dito.
Ditos de couro pretos e de cores para dito.
Ditos de lontra pretos superfinos para dito.
Ditos de castor pretos e de cores copa baixa para dito.
Ditos de mola superfinos para dito.
Ditos de seda para senhora.
Ditos de palha escura e clara beira grande.
Ditos amazonas para montaria e passeio.
Ditos de palha escura e amarella inferior para meninas.
Ditos de feltro alvo para baptisados de ditos.
Bonetes de seda e couro para homens e meninos.
Ditos de velludo e palha para meninos.
Barretes de palha e seda para meninos o melhor que ha no mercado.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, vende-se o seguinte:
Vinho do Porto primeira qualidade em barris e caixas.
Agoardente cognac dito e dito dito.
Velas de composição de 4 em libra.
Zinco em folha.

ATTENÇÃO.

Vende-se ou arrenda-se o bem acreditado hotel de Jaboatão, sito em terras do engenho Velho, junto a Barreira, tendo todos os utencilios em muito bom estado, assim como o predio do mesmo estabelecimento, por ser ha pouco tempo edificado, o qual tem commodos sufficientes para hospedagem, por cuja venda recebe-se metade á vista e metade em lettras, e o arrendamento pelo que se convencionar: a pessoa que pretender fazer este negocio, dirija-se ao mesmo hotel

--- Vendem-se velas de cera de carnauba sem a menor composição ainda mesmo de tinta, cuja boa qualidade à vista conhecerá, para o que se dá amostra, tanto em caixas como arrobas e libras: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 16.

--- Na cocheira do Guedes, rua do Canno, vende-se um muito bonito cavallo rodado, bastante gordo e muito bom andador, proprio para senhora.

--- Vende-se uma casa terrea no becco das Barreiras, construida ha pouco tempo: trata-se na rua Nova n. 18, primeiro andar.

--- Vendem-se 3 bois mansos de carro, grandes e bonitos, e algumas rezes gordas para açougue; na estrada de Belem, sitio da Torre, defronte do sitio do Sr. Dr. Feitosa.

Farelo de Lisboa

em saccos grandes de estopa, Travasso Junior & C, no seu armazem, rua do Amorim, ou defronte da escadinha, armazem do Annes, por preço commodo.

— Vende-se a casa n. 3 da rua do Caldeireiro, feita a moderna; na rua do Jasmim n 4.

N. 32 RUA LARGA DO ROSARIO N. 32.

DEPOSITO DE CHARUTOS.

Bazar Pernambucano.

Ha para vender cigarros de palha a 500 rs. o maço de 50, e de papel de seda a 320 o maço de 40, chegados no ultimo vapor do Rio de Janeiro; como tambem tem para vender um grande sortimento de charutos das marcas mais acreditadas, e fumo em folha o melhor que póde haver no mercado, vendendo-se por preços muito em conta.

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cal virgem.

No armazem da rua da Cadeia Velha n. 12, vendem-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que existe no mercado, afiançando-se ser de superior qualidade.

--- Nabuco & C., com loja na rua Nova n. 2, acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França um lindo sortimento de fazendas como sejam, palitós saccos de casemira de côr, ditos de panno preto muito fino, ditos de seda, etc., etc., calças de casemira de côr, ditas de casemira preta, ditas de brim, etc.

--- Na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C., para senhora, vende ricos casaveques de filó e blond preto guarnecido de velludo, chapeos de sol para senhora, lencinhos de retroz, ligas de seda, meias de seda, tudo para senhora.

Attenção.

Vende-se farinha de mandioca, milho e gomma, pelles de cabra, palha e sapatos do Aracaty, o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS PROPRIAS PARA AQUARESMA, RECEBIDA EM DIREITURA PELO ULTIMO NAVIO FRANCEZ.

Grosdenaples preto encorpado de	1$700 à 2$800
Dito dito lavrado	2$200 » 2$600
Setim preto verdadeiro macáu	2$800 » 3$800
Sarja preta verdadeira hespanhola	2$000 » 2$400
Veneziana preta e larga, para batinas	» 1$800
Velbutina preta e de côres para casaveques, covado	750
Alpaka preta fina de	600 » 1$500
Mantas de blond, pretas e brancas, bordadas	$
Lós pretos de seda bordados	$
Meias de seda preta de peso, para senhora	$
Luvas de seda preta de todas as qualidades para senhora e homem	$
Pano preto muito fino, prova de limão de	3$000 » 7$500
Cazemira preta setim de	2$000 » 3$500
Córtes de cazemira preta e de côr, bordados	$
Córtes de dita preta	» 5$500
Cortes de coletes de dita dita bordados	» 6$000
Chapeos pretos francezes e moderno	» 7$500
Gravatas pretas de setim e gorgorão de varios feitios	$
Chapéos de sol de seda para homem e senhora	$
Manguitos bordados para senhora	$
Tiras bordadas muito finas	$
Golinhas de cambraia bordadas	» 1$600
Palitós de alpaka preta muito fina, forrados	$
Condolas de alpaka preta e de cores	» 5$000
Palitós de alpaka preta	» 4$000
Ditos de argentina de côres escuras forrados	» 6$000
Ditos de alpaka de côres	» 5$500
Ditos de fustão assetinados, e ganga de côr	» 4$500
Ditos de brim pardo e bretanha de linho	» 4$000
Ricos córtes de seda branca a pekim, o mais superior possivel	$
Córtes de vestidos de varias fazendas de seda para meninas	$
Sarja branca lavrada para vestido, covado	» 2$000
Gorgurão de seda branco com ramagem branca, covado	» 1$500
Lindos córtes de vestidos de seda de côr, córte	» 30$000
Grosdenaples de côres, e branco superior, covado	» 2$000
Dito dito com 4 palmos para forro, covado	» 1$600
Belleza da China, fazenda toda de seda	» 1$600
Diana de seda lavrada, covado	» 1$100
Folar de Paris, de seda com vistas matisadas, covado	» 1$100
Setim da Escocia lavrado para vestido, covado	» 1$900
Córtes de vestidos de cambraia de seda bordados ao lado	$
Cambraias organdis matisada, covado	» 950
Cassas francezas finas de côr, vara	» $640
Chitas francezas de cores, covado	» $260
Ditas ditas, covado	» $280
Riscado francez de quadros e listas, covados	» $310
Mossulina de côr e branca, covado	» $320
Brilhantinha branca, ramagem larga, covado	» $480
Pulceiras de velludo, froco e fita	$
Popelina de seda com flores matisadas, covado	» 1$100
Barege de seda com quadros e listas covado	» $800
Sedas de quadrinhos e listas, covado	» $950
Gorgurão de seda de flores, de lindos padrões, covado	» $850
Maoritania de seda com 4 1|2 palmos de largura, covado	» 1$500
Fronteiha de seda transparente, covado	» $900
Chales de merino com franja de lãa	» 5$000
Ditos de dito com franja de seda	» 6$000
Ditos de dito dito com dita de seda e listas	» 7$000
Ditos ditos bordados a seda	» 8$500
Ditos dito dito em 2 pontas	» 11$000
Ditos dito dito a velludo	» 15$000
Ditos de seda de cores, superiores	$
Lenços de cambraia finos com laberynto	» 1$200
Luvas de seda de cores, lisas e bordadas para senhora	$
Gravatas de setim de cor e pretas, compridas	$
Cortes de coletes de setim branco bordados	$
Ditos de calça de cazemira de côr fina, de 6$000	9$000

Passando o becco da Congregação, do lado direito a quarta loja de tres portas com rotulas brancas, n. 40. Da-se amostras com pinhor

CEBOLA A 500 RS. AO CENTO.

Vende-se no armazem de Alves & Lima, cebolas soltas: na rua do Amorim n. 45.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vende-se tarlstana de listras e quadros, com uma vara de largura, a 440 rs. o covado, lãa e seda de quadros a 560, sedas de quatros miudos e largos a 800 rs., barege de quadros a 280, lenços de seda a 800 rs., ditos de cassa pequenos a 100 rs., grosdenaples preto encorpado, fazenda muito superior a 2$200, chitas escuras padrões modernos a 320; de todas estas fazendas dão-se as amostras com penhor.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, patente inglez, muito leve, para um cavallo, com 2 assentos e cadeira para criado, com os competentes arreios; tambem se vende um bom e gordo cavallo para o mesmo, muito manso e bom trotador: na rua da Cruz do Recife n. 13.

Feijão preto.

Vende-se por 8$000 o sacco; no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15.

Robe Aquills.

Vendem-se vestidos de seda pretos Aquills, assim como de babados aveludados o mais moderno gosto por preço razoavel: na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 50, vende-se:
Toalhas de panno de linho para mesa.
Cochins.
Tramoia de differentes larguras.
Pentes de chifre.
Linhas de novelos.

--- Chegou á taberna da esquina da rua dos Martyrios n. 36, nova remessa de tainhas das Alagoas em calda muito frescaes, que se vendem tanto a retalho como em porção, por preço commodo.

LEITE, ARTHUR & C.

Rua do Queimado n. 10.

Vendem-se mantas pretas de filó de seda e de blond, colletes pretos de velludo e de casemira bordados.

--- Vende-se a 10$ o sacco de feijão preto chegado ultimamente da Bahia na barca Amelia: no armazem do Sr. Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos n. 18, armazem de Manoel Tavares Cordeiro.

Capas de borracha a 5,000.

Vendem-se capas de borracha com pequeno defeito pelo barato preço acima mencionado: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

Milho e feijão preto.

Vendem-se saccos com alqueire de milho e feijão preto muito novo, e erva matte em libras, por barato preço: na taberna grande da Soledade.

--- Vende-se uma mulatinha peça, de idade de 13 annos, com habilidades, por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 82, segundo andar.

--- Por precisão de fazer-se um pagamento, vende-se uma escrava bonita, muito moça, muito bonita figura, gorda, sadia, sem vicio, e muito fiel; e tal he a precisão, que se dá mui em conta: para ver e ajustar, na rua do Padre Floriano n. 67.

— Nabuco & C, com loja na rua Nova n. 2, vendem lindos chapeos de sol para homens, ricos colletes de velludo preto e de cores, meias de fio de Escocia, ditas de algodão, ceroulas de linho, gravatas de seda, suspensorios para homem, ditos para meninos, luvas de todas as qualidades, chapeos francezes, ditos de feltro, ditos de alpaca, ditos da estrada de ferro.

--- Vendem-se bons charutos da Bahia: na rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C.

Attenção ao barato.

Avisa-se aos chefes de familia que he chegado o saboroso peixe athun, e vende-se pelo diminuto preço de 160 a libra: na rua larga do Rosario tabernas n. 59 e 50.

--- Na loja de alfaiate da rua Nova n. 52, ha fazendas muito boas e apropriadas, tanto para casacas como calças, colletes e palitós, e para que chegue ao conhecimento de todos, declara-se o preço com fazenda e feitio, e juntamente as qualidades das fazendas.

Casaca toda forrada de seda 40$ a	46$000
Palitó de panno forrado de dita 38$ a	44$000
Dito mesclado 30$ a	34$000
Dito claro 28$ a	32$000
Dito de panno fino 20$ a	25$000
Dito de alpaca preta 8$ a	16$000
Calças de casemira preta 10$ a	18$000
Ditas de côr 10$ a	15$000
Ditas de brim branco	7$000
Ditas de côr 5$ a	6$000
Collete de velludo de côr 10$ a	12$000
Dito de setim macáo	8$000
Dito de fustão branco	5$000
Dito de côr	4$000

ATTENÇÃO.

José Joaquim Moreira, com loja na rua Nova n. 8,

acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um bello sortimento de calçado para homens e meninos, e por preço o mais commodo possivel, a saber: sapatões de pellica com elastico para homem, ditos de couro envernisado para homens e meninos de todas as idades, ditos de casemira gaspiados de lustre, ditos de panno gaspiados de bezerro, ditos de bezerro so para homens e meninos de qualquer tamanho ou idade, borzeguins elasticos de pellica para homem, ditos de merinó muito finos gaspiados de lustre, tambem para homem, tudo de muito boa qualidade e duração, por ser de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, e que o comprador poderá certificar-se, dirigindo-se a dita loja. Tambem ha um lindo sortimento de chapeos de feltro para homem, os mais finos do mercado, que se vendem pelo baratissimo preço de 6$000.

Praça da Independencia n. 4.

NOVO ESTABELECIMENTO DE VIUVA BASTOS & C.

Onde se encontram os seguintes generos, que se vendem por baratissimos preços a dinheiro o vista:

Excellente bolachinha de araruta, do Rio e da provincia, dita americana, bolinhos francezes em caixinhas muito lindas, pão-de-ló, doces de differentes qualidades em conserva, como sajam ameixas, pecego, pera, morangos, eginja, ultimamente chegados de Lisboa, ditos seccos de diversos paladares, amendoas francezas em frascos de vidro, passas, nozes, amendoas doce de caju' secco muito superior, chá hyson, excellente champagne e melhor licor em garrafas, meias e quartas de dita, o precioso marrasquinho, marmellada de Lisboa muito boa, assucar candi, os melhores charutos da Bahia do afamado fabricante Thome Pinto, azeite doce francez em garrafas, e bichas de Hamburgo, para vender e alugar.

--- No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de cortes de casemira de cores pelo barato preço de 3$ o corte, cortes de cassa chita padrões de gosto a 2$400, chales de merinó bordados e lisos, lindas mussulinas, chitas francezas, um completo sortimento de madapolões, chitas, algo lãozinhos, brins de quadros, sargelinas de lãa e seda de cores, lenços de seda de todas as cores, chales, castores de diversas cores e gostos, merinó de madrastas, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos, a vista da moeda.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

— Na nova loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 37, he chegado pelo ultimo vapor um rico sortimento de chapeos amazonas para senhora, ditos para menino e menina, de melhor gosto possivel, chapeos de aba larga enfeitados para senhora e para menina, chapeos pretos para homem, de diversos preços, lenços de labyrintho a 1$, chitas de coberta francezas muito finas a 360 o covado, olindinas miudas muito finas a 1$200 o covado, mantas pretas de filó de linho, sedas de diversos preços.

Attenção

PECHINCHA COM TOQUE DE AVARIA

(A DINHEIRO)

Na rua do Crespo, foi daa esquina que volta para a rua da Cadeia, vende-se o seguinte:

Peças de madapolão a 1$600, 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500

Ditas de dito muito fino a 3$500, 4$000, 4$500, e 5$000.

Ditas de riscado de linho com 48 e 50 covados a 4$800, 5$800, e 6$000.

Ditas de algodão liso para sacco com 26 varas a 3$500 e 4$500.

Ditas de dito trançado, azul, com 48 e 50 covados a 5$800, e 6$000.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

--- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha á venda cera em grume e em velas de diversos tamanhos.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

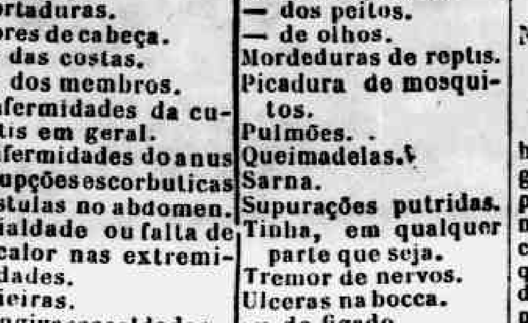
Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

--- Paula & Santos tem para vender barricas com superior farelo recentemente chegado, e por preço commodo: no seu armazem da rua do Amorim n. 48.

--- Vendem-se saccos com farinha superior; na rua das Cruzes n. 40.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e com commodidade em preço.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverião acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

--- Vendem-se na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n. 16, esquina da rua das Cruzes, basquinas de cambraia adamascadas, o mais bem feito possivel, pelo preço de 5$ cada uma.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se:
Balanças decimaes de differentes tamanhos,
Burras de ferro.
Superiores charutos da Havana.
Vidros para espelho.
Couros de lustre.
Carneiras envernisados.
Fio de sapateiro.
Tudo por preço commodo.

--- Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

Presuntos do Porto a 480 a libra.

Vendem se superiores presuntos do Porto a 480 a libra: nas duas tabernas da rua da Penha, defronte da igreja.

Taboado de cedro.

Vendem-se 30 duzias de taboas de cedro, de diversos tamanhos; para examina-las, dirijam-se ao Forte do Matto, armazem da Companhia Pernambucana, e para ajuste, à rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

AO CANTO QUE ESTA TORRANDO

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender lindos relogios de ouro, de patente inglez, por baratissimo preço, dito chronometro, que à vista da qualidade faz admirar, dito de prata, patente suisso, pelo diminuto preço de 35$; a elles, que estão acabando-se; na antiga loja do Pontes, onde não engeita-se dinheiro.

Attenção.

Nova loja de quatro portas.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello caaba de abrir uma nova loja na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, e ahi se encontrará o mais rico sortimento de vestidos de seda com babados e sem elles, pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como um completo sortimento de palitós e sobrecasacas, calças de casemira e colletes de gorgurão, tudo do melhor gosto e modernismo, ricos chapeos de senhora de diversas qualidades, um excellente sortimento de luvas e meias, grosdenaple preto, o covado 1$800, 2$, 2$400 e 2$600, sarja lavrada preta, o covado 2$200, 2$600 e 2$800, dita lisa hespanhola, covado 2$400, cassas muito finas, vara 400, 500, 560 e 640, chitas francezas finas, covado 280 e 300, ditas inglezas muito finas a 200 rs. o covado, tudo de bonitos padrões, diamantinas de gostos inteiramente novos, covado 800 rs., indianas de seda, covado 1$200, flanella de todas as cores, covado 900 rs., velbutina, covado 750, grosdenaple de côr 2$, filó de linho lavrado, vara 1$400, assim como muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas todas, por haver grande sortimento.

— Vende-se uma mulata de idade 23 annos, sabe engommar, cozinhar, e coser chão: na rua do Sebo n. 29.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de côr, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara, córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolão com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

PECHINCHA.

Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalvés da Silva recebeu ultimamente queijos pratos, e vende a 700 rs. a libra, um, ditos do reino muito frescaes, um por 2$240, manteiga ingleza fina, bolinhos de todas as qualidades, tanto francez como inglez, quartos de passas a 3$000, champagne fina, assucar refinado fino, do Monteiro e de outras refinações, pelo preço que elles vendem, e muitos outros generos, por preço commodo, etc.

Na rua do Trapiche n. 54 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4· e 8· a preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

GRANDE TOM

Na loja da rua Nova n. 20

Bandejas

as mais finas e modernas, em ternos e avulsas.

Facas e garfos.

Grande sortimento, com cabos de marfim, bufalo, oço, etc., tempera aço fino.

Colheres.

Grande sortimento de colheres de metal finissimo e de varios feitios.

Apparelhos para almoço.

Grande sortimento de apparelhos de metal finissimo, imitando prata, gostos modernos.

Salvas.

Grande sortimento de salvas imitando prata, com lindas gravuras e relevos de muito bom gosto, ditas para um copo.

Trens para cozinha.

O mais completo que tem vindo a este mercado, constando de panellas, cassarolas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana e estanhadas, grelhas, colheres, e diversos objectos mais.

Castiçaes

de metal finissimo, e ricos modellos.

Ratoeiras.

Ratoeiras de arame, novo modello, outras muitas cutilarias de gostos modernos e preços commodos, que tudo veio de encommenda.

Aviso aos fabricantes de velas de carnauba.

No armazem defronte da porta da alfandega ha para se vender uma barrica com 16 arrobas e 25 libras de sebo do Porto muito alvo.

--- Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vendem-se ricas gollinhas e manguitos de cassa fina para senhora; na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

--- Vende-se uma linda mulata de 14 annos, recolhida, com habilidades: na rua Nova n. 42.

Cabriolet.

Quem pretender comprar um cabriolet com pouco uso, dirija-se a rua do Crespo n. 14, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

Attenção.

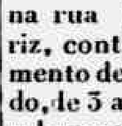
Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

ROB LAFFECTEUR·

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Para o inverno



He chegado a praça da Independencia fabrica de chapeos n. 36 e 38 um sortimento de chapeos de couro da Russia para o barato preço de 2$, 2$500 e 3$, chapeos envernisados de copa baixa, pelo diminuto preço de 3$ e 2$500.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

--- Ainda existe um resto dos muito conhecidos e afamados charutos regalia de S. Felix do autor muito conhecido Manoel Balbino da Costa Brandão, os quaes se vendem pelo preço de 3$500 a caixa; a elles, freguezes, pois desta fazenda vai deixar de apparecer no mercado, em virtude do dito fabricante ter fallecido; na praça da Independencia n. 4.

Velas.

Vendem-se velas de composição, em caixas de 25 libras, a preços commodos; na rua da Cruz n. 49.

Cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal nova de Lisboa, por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Na nova loja de 4 portas na rua do queimado n. 37,

passando o becco da Congregação, acaba de receber-se pelo ultimo vapor que veio da Europa, ricos vestidos de seda pretos de superior qualidade a 70$000, grosdenaple preto muito superior a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 o covado, velludo preto muito bom a 6$400 o covado, mantas pretas de filó muito finas a 10$ e a 12$, véos pretos muito finos de filó de seda a 10 e a 12$, chapeos para senhora dos mais modernos a 16$, sarja lisa hespanhola a 2$400 o covado, dita lavrada de diversos preços, assim como córtes de barege a 10$, olindinas de seda a 800 rs. o covado.

— Atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Nabuco & C., vende ricos enfeites para cabeça de senhora, borzeguins de couro de lustre para meninas, ditos para senhora, ditos para homens, sapatões de couro de lustre, ditos de bezerro, etc, etc.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 12.

Vende-se alcatifa muito larga, e propria para igreja a 2$000 o covado.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

vendem-se ricos babados de cambraia muito fina bordados, rendas ou entremeios de cambraia com lindos bordados, lindos pentes de tartaruga virados para atar, pelo diminuto preço de 12$, ditos de muito boa qualidade sem ser virados pelo barato preço de 5$, ditos de volta para meninas a 3$500, ditos de baleia a 1$280, ricos enfeites para senhora, de gostos ainda não vistos, e por commodo preço, sarja preta com um toque de mofo a 1$800 o covado, grosdenaples de todas as cores pelo baixo preço de 2$ o covado, setim preto macáo a 3$500 o covado, um resto de sedas escuras para vestidos a 1$500 o covado por se querer acabar, um magnifico sortimento de luvas de pellica de Jouvin de todas as cores para homens e senhoras, e igual sortimento de seda e fio de Escocia, tanto para homem como para senhora, tudo por preços muito razoaveis, ja se sabe a dinheiro e sem desconto.

-- Parece impossivel, porem pede-se as pessoas que queiram comprar a dinheiro a vista venham ver na praça da Independencia n. 4 como se está vendendo a mais perfeita marmelada vinda ha pouco de Lisboa do mais afamado fabricante, em latas de 2 libras, 1 1|2, 1 e 3|4 de libra pelo preço de 1$ a libra, assim como pelo diminuto preço de 1$280 se vende a libra dos melhores bolinhos inglezes proprios para grande chá e mesmo para enfeites de bandeijas, bom assucar candi a 640 a libra, muito boas conservas pelo preço de 1$600 frascos muito grandes e um pouco mais abaixo a 1$000, na mesma casa se acha um tudo quanto se possa desejar de uma grande confeitaria e que tudo se vende pelo mais barato possivel a ponto de causar admiração.

--- No armazem de João Baptista dos Santos Lobo, travessa do arsenal de guerra n. 1 A, existe uma grande porção de saccos de superior farinha de mandioca, de Santa Catharina, que se vende a preço commodo.

Cavallo

Vende-se um optimo cavallo gordo para carro ou carroça: quem o pretender dirija-se a rua do Crespo n. 16, ou a rua da Cadeia do Recife n. 53.

Manteletes a Pompadour.

Vendem-se estes ricos manteletes com bicos de blond enfeitados com fitas, assim como vestidos de phantasia, de crepes com babados matisados, ricos chapeos para senhora: na loja de Leite, Arthur & C., rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se um cabriolet muito forte, coberto e em bom estado: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

— Vendem-se por commodo preço os seguintes objectos, proprios para aquelles que se applicam aos estudos das sciencias naturaes:

1.· Um microscopio, cuja potencia mostra perfeitamente os globulos do sangue e do leite, completamente preparado, e com varias importantes amostras.

2.· 660 amostras escolhidas de mineralogia e geologia, com uma boa caixa para guarda-las.

3.· Uma boa caixa de reagentes chimicos com os competentes copos para analyses e alguns outros objectos.

4.· Um cosmorama com bellas vistas das principaes cidades da Europa: a tratar na botica de Luiz Pedro das Neves.

Vende-se potassa da Russia e do Rio de Janeiro, cal nova de Lisboa, e panno de algodão da Bahia: na rua do Trapiche armazem ns. 9 e 11.

— Vende-se uma mulata com algumas habilidades, e moça. na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, loja.

--- Vende-se uma escrava crioula, de 23 a 24 annos de idade, cozinha, lava, engomma bem, faz doce e toda qualidade de bolo: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 42.

--- Vendem-se 5 escravos moços, sendo um delles optimo serrador, outro bom carapina e sapateiro, dous bons copeiros, e um escravo para todo o serviço; na rua Augusta n. 3.

--- Vende-se um sitio muito grande, com bastantes arvoredos de fructo de diversas qualidades, com tres boas baixas de capim, e com outras por plantar, com boa casa de vivenda, com terraço coberto, ladrilhado de marmore, com cocheira, estribaria, quarto para feitor, e dito para escravos, com um excellente jardim, cacimba, tanque, 2 portões, tudo de pedra e cal, em uma das melhores estradas, e muito perto da cidade: quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de louça n. 6, que achará com quem tratar.

— Vende-se um mulatinho muito lindo e optimo para pagem; na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava de meia idade, que sabe fazer todo o serviço de uma casa: quem pretender, dirija-se a rua do Hospicio n. 34.

FEIJAO'.

Nos armazens de Fernandes & Filhos na rua da Cadeia do Recife, ao pé do arco da Conceição, e no becco da Madre de Deos n. 12, vende-se feijão das seguintes qualidades a preço commodo:
Feijão macassa.
Dito vermelho.
Dito rajado de cores.

Roupa feita moda de Paris.

Vendem-se palitós, sobrecasacos de panno e de casemira de cores mesclado, camisas de fustão de cores, ditas de murim pintados, peitos a ingleza, por muito barato preço, ditas brancas de peito de linho de 70$ a duzia até 45$.

Fôrmas chapiadas e não chapiadas para sapateiro.

Vendem-se na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, por preço commodo.

Escravos fugidos.

--- Fugiram na noite de 25 do corrente dous escravos, um crioulo, de nome João, moço, de bonita figura, alto, natural de Inhamuns, vestido de calça e camisa branca, e chapeo de couro, levando malotão de couro de carneiro com toda a sua roupa. Outro, pardo, de nome João, alto, grosso do corpo, com falta de dentes na frente, que representa ter 35 annos de idade, natural do Rio S. Francisco, vestido com calça e camisa branca, e chapeo de couro, levando tambem malotão de couro de carneiro branco, com toda sua roupa. Este foi remettido para esta cidade aos Srs. Manoel Joaquim Seve & Filhos, por Joaquim Lopes Raimundo do Bilbar, negociante do Crato: roga-se as autoridades policiaes os queiram mandar apprehender se forem encontrados; e aos capitães de campo se promette gratificar generosamente se os apprehenderam e mandarem-nos entregar em casa de seu senhor José Cesario de Mello em Apipucos, ou recolhe-los a casa de detenção desta cidade.

100$ de gratificação.

Fugio ha quasi tres mezes, do sobrado grande da Magdalena um escravo crioulo de nome Cosme com os signaes seguintes: bem preto, de estatura regular, mãos bem feitas porem grossas, pés um pouco tortos, o nariz grosso e achatado, parece que ultimamente perdeu um dente da frente, representa ter 20 annos, he muito ladino, porque esteve na Bahia 3 annos, servindo a um estudante, tem a falla um pouco arrastada e grossa, anda quasi sempre de vagar: quem o apprehender leve-o ao dito sobrado da Magdalena ou no Recife no escriptorio do major Bellarmino do Rego Barros, rua da Cadeia Velha n. 48, primeiro andar, ou finalmente no engenho Uruaé da comarca de Goianna a viuva e filhos do tenente coronel Manoel Correa de Oliveira Andrade, a quem pertence dito escravo.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia: quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.